



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



ANTONIO CARLOS DA CONCEIÇÃO FILHO

**A VIRTUALIDADE COMO FERRAMENTA NO PROCESSO
COMUNICACIONAL E ECOSISTÊMICO DO ENSINO SUPERIOR
PRESENCIAL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO (CIESA)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PGCCOM) da Universidade Federal do Amazonas para qualificação, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciências da Comunicação, área de concentração em Ecossistemas Comunicacionais, linha de pesquisa 1: Redes e processos comunicacionais.

MANAUS – AM
Maio, 2016.



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**



ANTONIO CARLOS DA CONCEIÇÃO FILHO

**A VIRTUALIDADE COMO FERRAMENTA NO PROCESSO
COMUNICACIONAL E ECOSISTÊMICO DO ENSINO SUPERIOR
PRESENCIAL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CIESA**

Profa. Dra. Ps. Denize Piccolotto Carvalho

Manaus – AM
Maio, 2016.

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C744v Conceicao Filho, Antonio Carlos da
A virtualidade como ferramenta no processo comunicacional e ecossistêmico do Ensino Superior Presencial no curso de Administração do (CIESA) / Antonio Carlos da Conceicao Filho. 2016
81 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Denize Piccolotto Carvalho
Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Comunicação. 2. Ecossistemas Comunicacionais. 3. Virtualidade. 4. Ensino Superior Presencial. I. Carvalho, Denize Piccolotto II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DEFESA DE DISSERTAÇÃO**ANTONIO CARLOS DA CONCEIÇÃO FILHO**

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:_____- **Presidente****Profa. Dra. Ps. Denize Piccolotto Carvalho**
Universidade Federal do Amazonas_____- **Membro Interno****Prof. Dra. Maria Emilia Oliveira Pereira Abbud**
Universidade Federal do Amazonas_____- **Membro Externo****Prof. Dr. Jackson Colares da Silva**
Universidade Federal do Amazonas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de Convergência Digital:	19
Figura 2 - A virtualidade e a gestão organizacional como ecossistema:	29
Figura 3 - Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA):	34
Figura 4 - Site do CIESA:	38
Figura 5 - Acesso ao Portal AVA:	39
Figura 6 - Portal de Acesso a Disciplina Metodologia da Pesquisa Científica:	39
Figura 7 - Apresentação da Disciplina:	40
Figura 8 - Unidade 1:	41
Figura 9 - Aula introdutória do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quanto a Comunicação:	47
Gráfico 2 – Quanto ao ambiente virtual de aprendizagem e a comunicação:.....	48
Gráfico 3 - Relação entre as disciplinas virtualizadas o processo de comunicação entre professor e aluno.	49
Gráfico 4 - Em relação as disciplinas virtualizadas o processo de comunicação entre aluno e aluno:.....	51
Gráfico 5 - Dentre as tecnologias que acesso, como me avalio utilizando-as:	52
Gráfico 6 – Frequência que utiliza o computador:. Gráfico 7 - Qual utilidade do computador:	53
Gráfico 8 - Utilização de Recursos Tecnológicos no aprendizado:	54
Gráfico 9 – Quais aparatos tecnológicos você possui:	55
Gráfico 10 - Como você avalia sua IES referente a estrutura Tecnologica?	56
Gráfico 11 - Como voce avalia o processo de virtualização adotado pelo CIESA?	57
Gráfico 12 - A virtualização prejudicou seu aprendizado?	58
Gráfico 13 - Você concorda com a escolha da disciplina de para ser virtualizada?	59
Gráfico 14 - Como você se avalia como aluno no CIESA:.....	61
Gráfico 15 - Referente a sua nota e seu desempenho acadêmico, você teve um melhor rendimento a partir do processo de virtualização adotado pelo CIESA?	62
Gráfico 16 - Quanto ao empenho dos professores, como você avalia?.....	63
Gráfico 17 – A virtualização da disciplina metodologia, tem um melhor aproveitamento do que a virtual?.....	64
Gráfico 18 - O conteúdo das disciplinas presenciais lhe trouxe alguma vantagem?.....	64
Gráfico 19 –Você acredita que o processo de virtualização irá agregar na sua formação?	65
Gráfico 20 - Quanto ao empenho da Coordenação, como você avalia?.....	66
Gráfico 21 - Como você avalia a equipe técnica responsável pela implementação.	69
Gráfico 22 - Como você visualiza o comprometimento dos colaboradores do CIESA (professores, coordenadores, técnicos, direção, etc.) no processo de virtualização das disciplinas adotado pelo CIESA?	70
Gráfico 23 - Você foi informado sobre o processo de virtualização das disciplinas?	71

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	4
LISTA DE GRÁFICOS.....	5
RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
AGRADECIMENTOS	10
1 INTRODUÇÃO	11
2. CULTURA DIGITAL CONTEMPORANÊA	15
2.1 Convergência digital	18
2.2 A Educação superior e as mudanças.....	20
2.3 A comunicação na Educação	22
2.4 Educação a Distância (EAD).....	23
3 PROCESSO DE VIRTUALIZAÇÃO.....	26
4 A VIRTUALIZAÇÃO COMO ECOSSISTEMA COMUNICACIONAL	27
5 PROCESSO DE MUDANÇA E CULTURA ORGANIZACIONAL DO CIESA	30
5.1 Conhecendo o processo de Mudança da IES	33
6 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO CIESA	37
7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	44
8 CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS	73

RESUMO

No presente trabalho pretende-se abordar a virtualidade como ferramenta comunicacional e ecossistêmica do ensino superior presencial, no Curso de administração do Centro Universitário de Ensino Superior (CIESA). A metodologia é de natureza quali-quantitativa com a utilização de instrumentos de coleta como questionários, entrevistas e observação direta, quanto aos procedimentos técnicos se lançará mão da pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando-se como método o estudo de caso. Como objetivos desta pesquisa se abordaram as mudanças que a virtualidade tem proporcionado aos acadêmicos de ensino superior da modalidade presencial em seus processos de aprendizado a partir das questões de âmbito comunicacional e ecossistêmico, além de chamar a atenção para as questões norteadoras neste processo aparentemente novo ao acadêmico. Ao concluirmos este trabalho, demonstramos que a tecnologia tem mudado com o passar dos anos, através das plataformas e interfaces criadas com o intuito de aprimorar o ensino, que interfere diretamente na virtualização de processos das disciplinas, que de certa forma criaram-se paradigmas e questões complexas do ponto de vista científico sobre o prisma ecossistêmico, demonstrou-se qual a responsabilidade enquanto instituição, professor e aluno à adaptação dessas mudanças, de forma tal que a comunicação foi observada como objeto de estudo neste ambiente complexo que é o meio educacional de âmbito superior.

PALAVRAS CHAVE: Comunicação, Ecossistemas Comunicacionais, Virtualidade, EaD, Ensino Superior Presencial.

ABSTRACT

In the present project it's intended to approach virtuality as a communicational and eco systemic tool of in-class Higher Education, in the Administration course of Centro Universitário de Ensino Superior (CIESA). The methodology is classified as qualitative, with the use of collection instruments such as questionnaires, interviews and direct observations. In regards to the technical procedures, bibliographic research and field research will be used as the method of case study. As research's goals, one approached the changes virtuality has caused to in-class Higher Education's alumni in their learning processes from communicational and eco systemic scope's matters, besides drawing attention to the guiding questions in this apparently new process for the academic. Concluding this project, we demonstrated that technology has changed by the passing years, through platforms and interfaces created in order to enhance teaching, which interferes directly in the virtualization of the subject's processes, somehow creating new paradigms and complex questions from a scientific point of view about the eco systemic prism. It was demonstrated what is the responsibility as an institution, teacher and student towards adaptation of those changes, in a way that communication was observed as study object in the complex environment that is the Higher Education's ambience.

Keywords: Communication, Ecosystems Comunicacions, Virtuality, Distance Education, Higher Education Classroom.

“Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito para ser insignificante.”

Augusto Branco

AGRADECIMENTOS

Agradeço de forma infinita o amor e graça concebidos pelo meu Deus, pela força de vontade para concluir o tão sonhado mestrado, a honra e a glória pertencem a Ti.

Aos meus pais Antonio Carlos e Ana Lucia, pela força e apoio sempre presentes, pela compreensão da ausência que se tornou tão presente em nossos dias no âmbito familiar, obrigado pelo orgulho expresso em seus olhares e ao espalhar para todos (risos).

Aos meus cinco irmãos pelo presente apoio e entendimento, pelas orações e prestígio sempre pontuados.

A minha orientadora Profa. Dra. Ps. Denize Piccolotto Carvalho, pois acredito que foi a melhor dádiva concedida este ano, atenciosa e de grande valia, para minha formação como Mestre e como pessoa, pois as nossas orientações foram sempre regadas de conselhos e muita conversa boa, já lhe disse que se não fosse a senhora não saberia se estaria aqui, quanta honra professora, levarei na vida de docente e na vida pessoal cada conselho, cada bronca (pois foram muitas), os áudios no *whatsapp!*, e o seu maior exemplo, a humildade!

Agradeço infinitamente ao CIESA, a minha casa da qual retornei com louvor para descrever um processo tão importante a IES, a professora Adriana e toda a equipe do CIESA meu muito obrigado.

Quero agradecer a meu amigo Felipe Malcher, pelo incentivo à inscrição no programa. você tem um papel fundamental nesta minha caminhada, muito obrigado, por ceder horas do seu tempo, da sua casa para suportar alguém tão falho e exigente, a ideia do projeto surgiu com você então a honra também é sua, obrigado pelos conselhos as vezes duros, mas de grande valia, torço pela sua felicidade sempre, és um grande mestre, amigo e irmão.

Sem esquecer as minhas amigas e companheiras de mestrado, Meire, Loyana, Laize e Tati, meninas cada palavra cedida por vocês me serviu de grande motivação; amizade é algo que não se escolhe, ela simplesmente acontece de forma espontânea. Como ocorreu com alguém que não esperava contar, né Adriano? Você me motivou muito e me ajudou a fazer tanta coisa que nem eu aguentava mais! Esses são os laços que criei no PPGGCOM, amigos, colegas e irmãos, levo e guardo no peito para sempre.

Finalizo dedicando esta pequena parcela do meu trabalho de mestrado, a todos que de forma direta ou indireta contribuíram e principalmente a todos os professores do programa que participaram da minha formação.

Muito Obrigado

Antonio Carlos Filho

1 INTRODUÇÃO

O mundo passa por mudanças súbitas e radicais, em qualquer segmento seja ele cultural, humano, educacional ou tecnológico, levando as organizações educacionais a repensar a maneira pela qual estão desenvolvendo as suas metodologias de ensino e aprendizagem. No Ensino Superior este fenômeno também é observado, já que, as estratégias utilizadas acompanham essas mudanças através da comunicação e da tecnologia. Essas mudanças interferem diretamente no que Drucker (1995) chamou por primeira vez ‘Era da Informação’ ao momento que estamos vivendo, que é o que vem após a era industrial, mas especificamente após a década de 1980, também conhecido como ‘Era Digital’ ou ‘Era Tecnológica’.

A educação tem tomado outros rumos neste atual cenário, especificamente ao tratarmos de educação superior, levando em conta que sua acessibilidade está mais facilitada, principalmente em universidades de âmbito particular, em razão de algumas políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal, ocasionando um maior número de oportunidades para ingressantes. Percebe-se que a formação pedagógica educacional e a comunicação estão ligadas diretamente ao uso de tecnologias nos processos de comunicação e ensino possibilitando um aprendizado diferenciado, o que contribui para um ganho intelectual, pois como dito, vivemos na ‘Era da Digital’, que de forma explícita promove o uso das tecnologias para que possamos exercer muitas funções do cotidiano.

Na ‘Era da Informação’ surgiram muitas facilidades, principalmente no campo da educação, uma vez que, muitos fatores positivos contribuíram para a melhoria do aprendizado, como por exemplo, formas de locomoção, utilização de tempo e espaço não convencionais tanto para os acadêmicos como para os professores, entre outros, como afirma Barbero (2014, p.56) “a sociedade muda quando a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser meramente instrumental para espessar-se, adensar-se e converter-se em estrutural”, despertando à educação uma forma diferente de vivenciá-la.

Assim, surge a inserção de uma modalidade no ensino contemporâneo, que é a Educação a Distância (EaD), que segundo Morin (2002, p.01) “é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. No entanto, as instituições de Ensino Superior têm investido em uma modalidade que se tornou, na maioria das vezes, um paradigma, onde alunos e professores e até a própria IES é desvalorizada, tornando os parâmetros pedagógicos de forma desnecessária ou somente utilizando-a para redução de custos.

Assim mesmo, sabemos que as plataformas de aprendizagem, mídias sociais e os recursos tecnológicos de modo geral levam com praticidade e comodidade o aprendizado ao seu público-alvo, o que sem sombra de dúvidas geram novos recursos comunicacionais inseridos nos processos didáticos, de avaliação e educacional.

Com isso surge também o fenômeno da virtualização, que tem provocado mudanças significativas no comportamento humano, onde dispositivos conectados a internet têm relativizado o conceito da distância e ao mesmo tempo trazem consigo outras possibilidades para aquisição de conhecimento, como vemos em Lévy (1999) as telecomunicações e a informática são instrumentos viabilizadores de novas maneiras de pensar e de conviver. Este fato tem despertado nos Gestores Organizacionais das IES, um maior interesse por essa modalidade, onde se torna claro que essas mudanças irão refletir de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem.

Como objetivo geral planejamos avaliar a implementação da virtualização de disciplinas como processo de mudança e cultura organizacional e como objetivos específicos, buscamos enunciar os processos comunicacionais que norteiam o Ensino Superior na cidade de Manaus/AM, mais especificamente na IES Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA) no curso de Administração, suas viabilidades, aplicabilidades com foco à virtualização de disciplinas a partir da inserção de tecnologias na educação presencial, e demonstrar o funcionamento do Ecossistema Comunicacional existente no curso de Administração do CIESA.

Justifica-se o presente estudo pelo fato das mudanças que vêm sendo introduzidas na modalidade de ensino presencial, de maneira despercebida pelos acadêmicos, de tal forma que as ferramentas são tratadas até com certo desinteresse entre as partes, tem proporcionado aos acadêmicos de Ensino Superior, em seus processos de aprendizado e questões de âmbito comunicacional e ecossistêmico, algumas contribuições para sua formação, de tal forma que se este estudo provar seus benefícios pode contribuir para o desenvolvimento educacional de forma relevante. Ao mesmo tempo, a EaD também poderá se beneficiar, uma vez que, ademais das facilidades que aporta poderá ser vista com outro olhar pelas autoridades responsáveis, bem como pelas IES que trabalham somente com a modalidade presencial.

A IES CIESA, sempre se mostrou conservadora em seus padrões de ensino com 30 anos de mercado e seu público alvo bem definido, porém no ano de 2015, foi implementado a virtualização das disciplinas, com um sistema onde um dia na semana é escolhido para que o aluno estude em casa ou onde estiver através de ferramentas que possibilitem a ele um aprendizado a partir da tecnologia e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Muitas

universidades propõem o uso de plataformas de aprendizado através da internet, onde o ambiente AVA é a principal via de acesso a questionários e matérias digitais, de cunho específico, que compõem as questões avaliativas de determinadas disciplinas.

As atuais formas de aprender requerem diferenciadas formas de ensinar reforçando o desafio da superação dos paradigmas e de verdades e teorias absolutas que a sociedade impõe e às vezes não nos permite questionar o porquê desta modalidade estar sendo inserida, e como a comunicação irá colaborar para o aprendizado do acadêmico. Portanto, este trabalho deverá averiguar como essas mudanças têm ocorrido e qual o impacto destas no aprendizado dos alunos, é de suma importância para a comunidade acadêmica que haja dados que comprovem o desenvolvimento do ensino aprendizagem através desta modalidade e os benefícios que trarão a curto e longo prazo. E também valorizará as pesquisas do PPGGCOM, pois o projeto evidenciará os ecossistemas comunicacionais que estão inseridos neste contexto de aprendizagem e comunicação no Ensino Superior, uma vez que, é nossa linha de pesquisa.

Como questão norteadora destacamos que a modalidade virtual, que foi composta como fator avaliativo das disciplinas foi introduzida para existir uma interação maior entre tecnologia e alunado a partir desta sociedade da “Era da Informação”, o que de certa forma contribuiu para que o acadêmico acompanhasse o avanço tecnológico e a globalização, que a permeiam. Porém, a implementação dessa modalidade gera problemas que ocasionam a não eficácia dos recursos tecnológicos, que são utilizados no processo tanto pelos acadêmicos como pelos docentes. O que nos leva a seguinte questão: Como ocorre a virtualização das disciplinas na modalidade presencial do Ensino Superior na IES CIESA e como ela é utilizada no processo comunicacional e ecossistêmico?

Para o desenvolvimento do presente estudo trabalhamos com Luzivotto (2014), Barbero (2014), Lemos (2013), Gabriel (2013), Santos (2013), Pereira (2010), Castells (2003), Morin (2003) e Lévy (1999), que nos deram o suporte teórico para responder a pergunta e aos objetivos aqui colocados.

A metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa baseia-se numa abordagem de natureza quali-quantitativa, que nos permitiu uma interação e o contato face a face no decorrer do tempo com os sujeitos participantes, cujo objeto de análise é a virtualização das disciplinas no modelo semipresencial de Ensino Superior, que pretendeu compreender o seguinte problema: “Como ocorre o processo de comunicação e ecossistêmico no modelo semipresencial do Ensino Superior?”.

Neste trabalho realizamos uma pesquisa participativa que incluiu observação direta, questionários e entrevistas. A comparação entre as formas de comunicação utilizadas no CIESA foi possível pela análise de publicações e estudos, ou seja, a partir de um pressuposto conceitual. Os métodos foram fundamentados na utilização de agrupamentos intuitivos, confrontações a conhecimentos e induções generalizadas. Quanto aos fins esta pesquisa é descritiva, pois procuramos conhecer e interpretar a realidade do ensino semipresencial no CIESA e observar a virtualização das disciplinas em três turmas do curso de Administração, descrevendo-a e classificando-a ao mesmo tempo. Quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa bibliográfica e de campo, pois foi desenvolvido um estudo sistematizado tendo por base materiais publicados em livros, revistas, jornais de rede eletrônica, assim como um levantamento de informações a partir de entrevistas, análises e observações *in loco*.

Como método lançaremos mão do estudo de caso que se caracteriza por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo conhecimentos profundos, já que a implementação da virtualização de disciplinas foi iniciada no ano de 2015 na IES CIESA, em 30 cursos, dos quais escolhemos aleatoriamente o Curso de Administração, que possui três turmas com cinquenta (50) alunos cada uma, totalizando uma amostragem de 150 acadêmicos cursando o primeiro período do curso de Administração, divididos em dois turnos: manhã e noite.

Com o intuito de investigar a complexidade da comunicação e sua influência na educação desta IES através da modalidade semipresencial com a aplicabilidade da virtualização das disciplinas, aplicamos aos alunos, professores, coordenação, equipe técnica e organização do projeto a técnica da pesquisa através de questionários com perguntas abertas e fechadas, com o intuito de investigar e apreciar as variáveis desta pesquisa. Após a coleta partimos para a análise dos resultados obtidos que se encontram na Sessão7, denominada Discussão dos resultados, onde corroboram autores de renome.

O trabalho está dividido nas seguintes sessões: 1. Introdução; 2. Cultura digital contemporânea; 3. Processo de mudança e cultura organizacional do CIESA; 4. Processo de virtualização; 5. A virtualização como ecossistema comunicacional; 6. Ambiente virtual de aprendizagem do CIESA; 7. Discussão dos resultados; 8. Conclusão; 9. Referencias e, 10. Anexos.

2 CULTURA DIGITAL COMTEMPORANÊA

O cenário do mundo mudou nos últimos anos, devido aos avanços humanos e tecnológicos que de forma explícita interferem na cultura de um modo geral até então tradicionalizada por nossos pais e antepassados, no que diz respeito a comportamento e uso de tecnologias. Sabe-se que o século XX foi marcado por um desenvolvimento acelerado da tecnologia com atenção voltada para a informática, o computador e a internet, dentro do que atualmente a tentativa do homem de dominar e interferir nos mecanismos da natureza e sua cultura estão intensificados.

A cultura se manifesta com as ações advindas de suas crenças, princípios e valores como afirma Duarte e Martins (2012) cultura é a atividade humana acumulada, envolve a ação do ser humano e sua relação com a natureza, para produzir sua existência. Definindo etimologicamente, cultura significa: lavoura, cultivo, ou seja, é um elemento que deriva da natureza, de sua transformação pela ação humana. Para Morin (2002) a cultura é:

Constituída pelo conjunto de hábitos, costumes, práticas, *savoir-faire*, saberes, normas, interditos, estratégias, crenças, idéias, valores, mitos, que se perpetua de geração em geração, reproduz-se em cada indivíduo, gera e regenera a complexidade social. A cultura acumula o que é conservado, transmitido, aprendido e comporta vários princípios de aquisição e programas de ação. (MORIN, 2002, p.35).

No decorrer da história fica evidente a resistência natural das coisas ou uma “idolatria” às tecnologias mais novas, e aos poucos esse tipo de sentimento é aceito de forma pouco refletida, e na medida em que essas tecnologias vão conquistando o seu espaço, se tornam familiares e acessíveis, evidenciando a reflexão crítica e necessária sobre tais avanços. Essas manifestações culturais fazem com que nosso meio social seja alterado de forma significativa, afinal as mudanças são inevitáveis e de certa forma impulsionadas e até “forçadas” pela emblemática tecnologia que permeia nossos ambientes de casa, trabalho e em âmbito educacional.

Nesta atual conjuntura denota avidas mudanças que afetam o modo como expressamos algo através do simples fato de se comunicar, criando paradigmas, que por si só não serão solucionados, afinal, cria-se a cada instante uma maneira inovadora de se fazer comunicação e cultura digital, como afirma Barbero (2014, p.18) “[...] o real cenário na comunidade dos

falantes, torna possível a geração de novos sentidos que possam reinventar o presente e construir um futuro”. Assim, o meio em que vivemos está permeado pelo uso de técnicas e recursos tecnológicos, alguns interiorizados de tal modo que já nem são lembrados ou considerados como tal, onde não há disjunção de homem e tecnologia. Nesta sociedade contemporânea regada e dirigida pela tecnologia e seus artefatos altamente manuseáveis e de fácil acesso a dissociação se torna cada vez mais difícil.

Devido ao uso cotidiano de tecnologias nos últimos anos a informática tomou proporções maiores no âmbito doméstico, que de forma significativa alterou a maneira pela qual as crianças e adultos interagem como, por exemplo, na utilização de jogos, simuladores e dos diversos ambientes na internet. As tecnologias se tornaram um recurso adicional para pesquisas e trabalhos escolares pela utilização de aplicativos básicos, como editores de textos e programas para desenho, enciclopédias eletrônicas, *site* da rede mundial de computadores (www) e jogos educativos.

E até as questões mais básicas como a comunicação tomou outro caminho, como o diálogo entre os pares, através da popularização da internet e seus adventos, onde a relação pessoal passou a ser inserida através da troca de informação de forma onde o espaço itinerário passou ser mínimo, tornando o computador uma ferramenta que, paradoxalmente, caracteriza e padroniza diferentes culturas e costumes existentes no planeta.

Esse novo paradigma tem, segundo Castells(2003.p.108), algumas características fundamentais : “ a informação é a sua matéria prima, os efeitos das novas tecnologias tem alta penetrabilidade, predomínio da logica das redes, flexibilidade, crescente convergência de tecnologias”, ao se referir á matéria-prima dessa sociedade o autor faz uma relação fundamental entre e informação e tecnologia no que se contempla nesta pesquisa, e o que aborda as questões contemporâneas da tecnologia.

Esta prática que veio sendo desenvolvida no decorrer dos anos, denota a praticidade e a agilidade em processos de qualquer proporção, seja ele o simples fato de se comunicar em âmbito organizacional ou até mesmo no cotidiano em relacionamento interpessoal nos ambientes que convivemos diariamente, o uso de aplicativos de mais fácil acesso se tornou prática rotineira e econômica, que dinamiza o contato mais próximo e prático, o chamado App (Aplicativo móvel).

Com todas essas mudanças e atualizações que a sociedade vem sinalizando através das práticas comunicacionais e tecnológicas, exprimi-se um conceito que permeia e norteia esses fenômenos que precisam ser explicados, conceituados e disseminados de forma tal que sua compreensão seja clara, pois, estamos na Era Informatizada e as mudanças se tornam cada vez

mais deterioradas e o que era novo passa a ser obsoleto, criando uma nova sociedade, como define Lemos (2013, p.53):

A sociedade virtual é a sociedade da comunicação (fundada na redundância da difusão da mensagem); a sociedade da informação (fundada no estereótipo do terminal) e a sociedade de comutação (de equivalência entre o emissor e o receptor na rede), ou seja, a sociedade virtual é a sociedade em que a inteligência do central coloca o usuário no desafio de produzir seu próprio espetáculo, seu próprio imaginário, seu próprio desafio. (grifo do autor).

E esse fenômeno tecnológico e cultural se define como Cibercultura, definido por Levy (1999, p.29) como o "conjunto de técnicas, de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço". Tais mudanças culturais ocorrem a partir da familiarização e do uso das novas formas de comunicações, da informática e de seus impactos nas sociedades contemporâneas ditadas pelo ser social, que de forma concomitante interage e alimenta esse processo através de recursos cabíveis explorados através da informatização.

Como um 'guia' de compreensão e explicação desses fenômenos culturais multifacetários e tecnológico-culturais, busca-se uma compreensão mais clara desses acontecimentos através de investigação e pesquisa. A vida social contemporânea deve ser observada em uma perspectiva de conceitos da comunicação, mas pela ótica de movimentos culturais e tecnológicos.

Vislumbra-se que, em todos os lugares, a tecnologia mistura desejo de potência e medo de transgressão, utilidade e objetividade, racionalidade, imaginário, funcionalidade e estética, que irá configurar a cibercultura, se faz necessário ter uma visão holística das coisas, para a maior compressão desse termo, as tecnologias não só estão presentes em todas as atividades práticas contemporâneas como, por exemplo, na medicina, na administração, entre outras, como também se tornam vetores de experiências estéticas, no que tange a arte, o belo, a comunhão, as emoções compartilhadas. Como afirma Barbero (2014) "os meios se relacionam com o público, ocorre, finalmente, uma das mudanças mais importantes: a transformação da cultura de massas em uma cultura segmentada" o que evidencia esta cultura digital contemporânea.

Embora este fenômeno não seja novo aparenta radicalizar o fim deste século, que segundo Levy (1999) "a emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma evolução geral da civilização. Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas" ao afirmar que 'a sociedade está

condicionada’, o autor demonstra que ela está vinculada a tais eventos da técnica evidente em sua cultura, a razão lógica de quando nos referimos a essa cultura inovadora que está intrinsecamente relacionada ao nosso cotidiano, são essas transformações que aos poucos nos condicionam a ações que impulsionam ao uso da tecnologia de forma rotineira, como: compra de passagens aéreas através da internet, busca de livros e outros objetos por *sites* de busca até a efetivação da compra, matrícula e serviços acadêmicos de forma virtualizada, dentre outras atividades condicionadas que afirmam as palavras do autor.

2.1 Convergência digital

As coisas não são como eram, nota-se uma mudança cultural e tecnológica advinda de princípios e condutas inovadoras que diretamente interferiram neste processo de mudança comportamental. A visão de que as coisas devem estar separadas e distintas não se sustenta mais, ocasionado pelos excessos da globalização e artefatos intrinsecamente ligados a esse novo modo de vislumbrar tecnologia. Como afirma Castells (2003):

No final do século XX três processos independentes se uniram, inaugurando uma nova estrutura social predominante baseado em redes: as exigências da economia por flexibilidade administrativa e pró-globalização do capital, da produção e do comércio; as demandas da sociedade, em que os valores liberdade individual e da comunicação aberta tornaram-se supremos; e os avanços extraordinários na computação e nas telecomunicações possibilitados pela revolução microeletrônica. Sob essas condições, a internet, a tecnologia, tornou-se a alavanca na transição para uma nova forma de sociedade – a sociedade de rede – e com ela para uma nova economia.

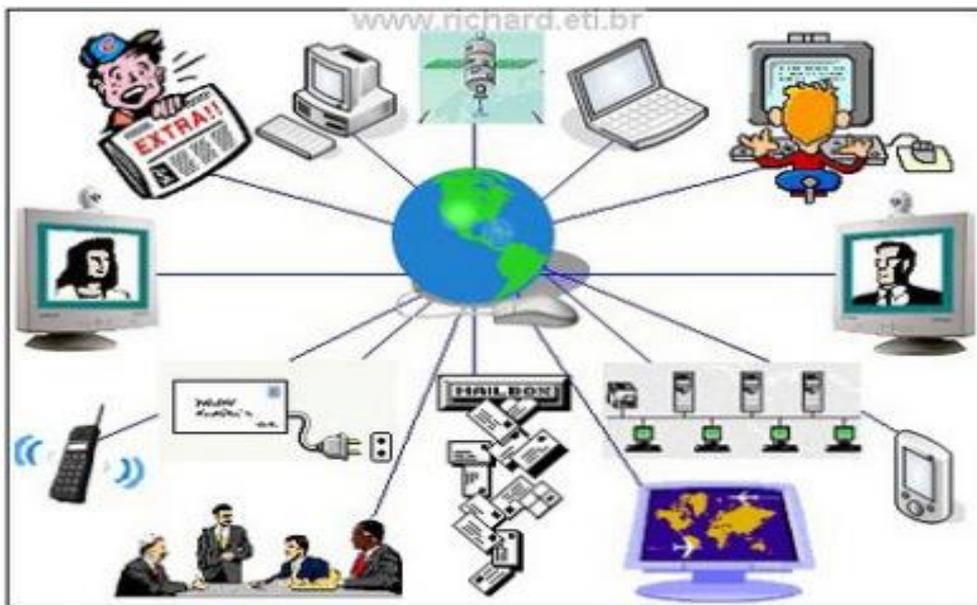
Inicia-se então um novo conceito de digitalização e o meio de compreender a importância das tecnologias e demais aparatos não serem distintos, eis então a convergência digital. A convergência digital é, portanto, a fusão de tecnologias de comunicação digital, computação e mídia *on-line*.

Pellanda (2010) nos coloca que “a convergência de mídias se dá quando em um mesmo ambiente estão presentes elementos da linguagem de duas ou mais mídias interligados pelo conteúdo”. Na primeira fase desse fenômeno, que chamamos de computação internet, a rede mundial tomou o palco central em um novo mundo de interação global e compartilhamento de informação, com ênfase em troca de textos, números e imagens ainda em banda estreita. *Web*, *e-mail* e bancos de dados são as tecnologias de base desse momento da convergência digital, percebe-se ao avaliar este fenômeno que é através internet que a comunicação interage, como

afirma Barbero (2014) “[...] não existe comunicação direta, imediata, toda comunicação exige elementarmente desprender-se das coisas, todo comunicar exige alteridade e impõe uma distância”.

A convergência entre computadores portáteis e telefonia celular vai se acelerar, cada vez mais, as tecnologias em desenvolvimento (como baterias menores, que consomem menos energia e duram por mais tempo; padrões que permitem a comunicação sem fio, como o *Bluetooth*, avanço de sistemas inteligentes) são fundamentais para essa megafusão tecnológica. Nesse processo, outros produtos surgirão e serão acessíveis a todos. Breve estará disponível nas prateleiras das lojas desde relógio-celulares a robôs que jogam bola, limpam as casas, sobem escadas, etc. Esse fenômeno destaca-se como parte dessa nova cultura digital que é propagada nos mais diversos segmentos da vida cotidiana e de forma aceitável no que diz respeito à praticidade e a interação entre pares, como mostra a Figura 1 abaixo:

Figura 1 - Modelo de Convergência Digital:



Fonte: Site Richard.eti.br

Em suma, esses aspectos tecnológicos ocasionaram uma nova cultura que se estende não apenas às formas de se comunicar, mas a outras vertentes como a da educação, comércio, relacionamentos entre pessoas. Devido as suas características e aspectos participativo, socializante, descompartmentalizante, emancipador e a inteligência coletiva propriamente dita; evidenciamos a proposta feita pela cibercultura que contribui ativamente para aceleração

do processo cultural e tecnológico que vivemos nos dias de hoje, o qual este trabalho aborda, com vista na tecnologia, educação e comunicação e que serão discutidos nas próximas sessões.

2.2 A Educação superior e as mudanças

Nesta sessão observaremos a relevância das variáveis: Educação superior e Mudança, pois, como foi tratado na sessão anterior, se pretende vislumbrar os impactos ocasionados pela tecnologia nos mais diferentes modos e segmentos da vida. Isto devido a expansão de forma exponencial e até descontrolada da tecnologia e seus aparatos, podendo ser este fenômeno observado na educação, quando passa por grandes transformações advindas de mudanças culturais e tecnológicas.

Como afirma Morin (2003) “a educação como utilização de meios permite assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano, e o ensino como arte ou ação de transmitir conhecimento ao aluno de modo que os compreenda e assimile”, ou seja, a função que a educação tem de permitir, a quem está inserido neste contexto de aprendizagem e de desenvolvimento de habilidades como ser humano, nortear os preceitos e formação pedagógica do indivíduo. A educação então passa por uma crise em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior, devido à maneira desgastada de ser ministrada e do excesso de disciplinas desenvolvidas em sala de aula que estão muitas vezes lotadas, fazendo com que os alunos tenham dificuldade de absorver o que está sendo passado. Entende-se que romper com um modo didático tradicional, requer certa cautela com as questões sociais formadas em um mundo material repleto de novas ferramentas e aplicabilidades para os adventos digitais.

Segundo Gabriel (2013, p.35) “a educação tem duas fases a Era Pré-digital, onde o professor é detentor do conteúdo e funcionava como filtro para os alunos, e a Era Digital, onde ele perde a função quando os alunos passam a ter acesso a todo tipo de conteúdo e informação”. Portanto, presume-se que a Era Pré-digital ainda predomine em algumas instituições de ensino superior, tendo em vista a resistência e os paradigmas que permeiam o modo de ensinar que se utiliza da tecnologia como recurso didático passando-se a ter mudanças, as quais geram inquietações tanto nos acadêmicos, como nos professores, além de exigir um tempo a mais de aprendizado das atuais ferramentas e de como gerar esse estímulo para que seja motivador para as duas partes.

É importante colocar que apesar da troca de função o professor nunca perderá seu espaço, apenas ele terá um novo e importante papel no atual cenário. Ademais, o corpo docente deve seguir de forma diferenciada, observando as tais mudanças, advindas da tecnologia, que se observa na educação tradicional.

Barbero (2014) afirma, portanto que “[...] a tecnologia remete hoje não à novidade de uns aparatos, mas sim a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escrita”, como nos propõe o objeto da pesquisa tecnologia, comunicação na educação . O desafio atual é manter a qualidade do ensino e direcionar o aluno a um aprendizado que o remeta a realidade atual e a realidade futura, pois vivemos em uma sociedade extremamente mutável e o que é novo hoje, amanhã se torna descartável e inútil.

Entende-se, pois que a educação não está alheia a este processo, pois as prerrogativas da educação estão embasadas na liberdade e na construção de um ser humano que se desenvolva e estabeleça vínculos que o permita e faça contemplar a utilização das constantes mudanças e das tecnologias em prol da sociedade. O presente trabalho aborda a educação e o ensino no segmento de nível superior, devido a preocupação com a crescente procura pela capacitação profissional. O ensino superior tem passado por mudanças nos campos econômicos, sociais e tecnológicos, que fazem com que este estudo seja visto como objeto da comunicação , pois quando se transforma ou muda a maneira tradicional do que se faz certamente irá influenciar este processo. Como afirma Castells:

Surge uma nova sociedade quando e se uma transformação estrutural puder ser observada nas relações de produção, de poder, e de experiência. Essas transformações conduzem a uma modificação também substancial das formas sociais de espaço e tempo e ao aparecimento de uma nova cultura. (CASTELLS, 1999, p. 416).

Tais mudanças do ensino superior são muito significativas como afirma Luzivotto (2014) “é importante ressaltar que uma considerável mudança nesse nível de ensino, nas últimas décadas foi a alteração de seu caráter elitista consagrado durante sua trajetória em nosso país”, essa mudança acarretou um novo público que se insere neste contexto de aprendizado como mostra a fonte abaixo:

O Censo 2011 registra um total de 6.739.689 matrículas de graduação, o que representa um incremento de 5,6% em relação a 2010. O total de ingressos, por sua vez, soma 2.346.695 vínculos, o equivalente a uma elevação de 7,5% em relação a 2010. Finalmente, o número de concluintes alcança o total de 1.016.713, sendo 4,4% superior à edição anterior. (INEP, 2013, p. 48).

Pode-se fomentar e discutir o aprendizado no ensino superior de uma forma diferente da convencional, ou seja, com um novo público que demanda diferenciadas estratégias e metodologias inovadoras.

2.3 A comunicação na Educação

O fato é que a comunicação tem evoluído com o decorrer dos anos, no entanto, o ensino aprendizagem e o meio pelo qual eles se utilizam para chegar aos estudantes, não conseguem por vários fatores que iniciam na própria instituição e terminam no aluno, se adequar ao atual processo comunicacional. Como afirma Marchiori (2003, p. 89) “a comunicação tem como essência nutrir relações, os processos, por conseguinte, institui-se e ganham significação sendo naturalmente compreendido pelas pessoas, afinal, são elas que participam desta construção”, a comunicação como objeto de estudo no que se refere a interação com a tecnologia e seus adventos. é observada neste contexto como parte primordial no processo educacional.

Podemos afirmar que não há educação sem comunicação e vice e versa, há de se convir, que os fatores que implicam diretamente no processo de ensino aprendizagem influem na comunicação.

Relembramos que desde o ensino básico algumas instituições ensinam de forma disciplinar não possibilitando adaptações às mudanças que nos proporcionam a Era Digital, sendo assim, esta forma de ensino conserva o ‘velho modo’ de transmitir educação, ou seja, o professor tem o papel de apenas passar o conteúdo, de tal forma que não se crie maneiras mais práticas e versáteis de utilizar a comunicação como processo de ensino. Conforme Morin:

Estamos vivendo em uma nova fase da educação, onde tudo está fragmentado e interfere no processo educacional, e gera a inteligência cega, a construção do conhecimento na ciência, opera por princípios reducionistas (que associa o que é diferente), de disjunção (que separa e distingue o que está ligado), de hierarquização, de centralização e de abstração. (MORIN, 2003, p. 123).

Em um contexto mais amplo, focado na educação o autor destaca o quanto é importante desenvolver métodos e práticas mais eficazes no processo educacional, é neste sentido que o referido intelectual afirma que a missão do ensino não é transmitir o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver favorecendo, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre.

O professor exerce um papel essencial nesse atual mundo digital, não mais como um ‘provedor de conteúdos’, mas funcionando como um catalisador de reflexões e conexões para seus alunos nesse ambiente mais complexo, que também é mais rico e poderoso. Como afirma a autora:

As novas tecnologias tanto podem auxiliar como atrapalhar nos processos educacionais, a sua mera presença em si não é uma vantagem, mas o apropriado, o fato de uma escola ou universidade possuir laboratórios não torna a educação melhor ou pior, o que vai determinar a qualidade da educação é como esse laboratório é utilizado por alunos e professores, na mesma linha de raciocínio o fato dos alunos terem tablets e acessarem a internet durante as aulas pode tanto ser positivo quanto negativo dependendo do tipo e do objetivo de acesso a internet e de sua relação com os conteúdos educacionais da sala de aula. (GABRIEL, 2013, p.12).

Isso demonstra que, conforme os mediadores deste processo utilizam os recursos tecnológicos, se mensura o desempenho do instrumento para tal necessidade, e que cabe ao professor detectar isso em sala de aula, utilizando as ferramentas necessárias para fomentar uma nova era da educação no ensino superior presencial.

2.4 Educação a Distância (EaD)

Vivemos em um mundo globalizado, cheio de situações incertas, e a sociedade caracterizada pelo ritmo desgastante e frenético das mudanças que são impostas ao indivíduo, seja por métodos ou novas tendências ou pela veloz integração das mídias sociais, que implicam diretamente na mudança de comportamento, que afeta seus afazeres diários e sua rotina de vida.

A dimensão e criação dessas redes comunicacionais estão totalmente ligadas à internet a qual foi a iniciante desta nova era, uma tendência que ratificou o conceito de ciberespaço como nos coloca Lévy (1999) ao dizer que é um ambiente de comunicação que surge da interligação de computadores em escala mundial e que envolve não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também as informações e as pessoas. Para Gabriel (2013, p.66):

Define a internet como fenômeno de hiperconexão, que não acontece somente em rede, mas alcança também as pessoas, sistemas e máquinas, com o surgimento e a popularização de equipamentos altamente tecnológicos que geram uma facilidade maior em questões como conexão, comunicação e compartilhamento, acontecem mudanças significativas tanto para própria internet como para a *web*.

A EaD intensificou essa relação internet e acadêmico como instrumento integrado de comunicação com a finalidade de promover o processo de ensino aprendizagem entre as partes, como afirma Luzivotto (2014, p.57) “a EaD contribuiu para essa expansão, configurando-se como uma modalidade de ensino que se caracteriza basicamente pela separação entre tempo e espaço entre professores e alunos”, com o advento da internet e suas aplicabilidades multifuncionais, se requer uma adaptação a esse contexto, falando especificamente de educação e ensino, onde há uma necessidade de fazer uma junção entre tecnologia, educação e comunicação. A evolução da EaD teve como um de seus principais motivadores o aprimoramento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Onde ficou mais evidente e forte esse conceito, tendo em vista as diferenciadas formas de produção, disponibilização e acesso ao conhecimento que se tornaram possíveis a partir dessas tecnologias de informação como afirma Belloni(2005):

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial. (BELLONI, 2005, p. 3).

Os meios comunicacionais evoluíram e deflagaram também a evolução do Ensino a Distância, proporcionando uma revolução cultural e social. O ápice desta evolução está no desenvolvimento e implantação de sistemas virtuais de aprendizagem, compostos por ambientes interativos capazes de comportar aprendizes e mestres distantes fisicamente de forma que possam agir mutuamente na geração e difusão do conhecimento.

Segundo Landim (1997) “Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”, ou seja, ensino aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet, e também podem utilizar o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. O uso dessa modalidade traz uma nova forma de utilização dessas ferramentas, onde as plataformas de aprendizagem, mídias sociais e os recursos tecnológicos de modo geral levam com praticidade e comodidade o aprendizado ao seu público-alvo, o que sem sombra de dúvidas gera um novo tempo de recursos comunicacionais inseridos nos processos de avaliação, didática e educacional.

Os recursos didáticos, cada vez mais tecnológicos, exigem uma rápida adaptação dos acadêmicos, onde através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) o aluno se dispõe a aprender de maneira autônoma, ou seja, estudar de forma independente, que reafirma um conceito de autoformação e de desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação textual autônoma. Os estudos midiáticos constituem-se de uma interação feita com os meios de comunicação como, por exemplo, a internet, que através do seu *login* e senha, o acadêmico acessa e interage para a maior proliferação de conhecimento.

Tendo em vista que as IES estão inserindo em suas grades curriculares a virtualização, através de disciplinas semipresenciais, nota-se que há uma necessidade de estudo e pesquisa para evidenciar como essa metodologia tem sido aplicada e direcionada aos acadêmicos, docentes e para a própria IES, uma vez que, para nosso entender esta forma de ensino ocasiona uma nova percepção aos que estão inseridos nesse ecossistema comunicacional, que passa a ser parte desse processo de ensino aprendizagem, o que pretendemos evidenciar através desta pesquisa.

3 PROCESSO DE VIRTUALIZAÇÃO

Há uma interligação intrínseca na modalidade EaD, quando falamos especificamente do processo de virtualização que começa a partir da introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação, principalmente associadas ao uso do computador, provocando mudanças no paradigma educacional, ou seja, o foco está deixando de ser o ensino baseado na mera transmissão de informação e passa a centrar-se no aluno e na sua aprendizagem, o processo de virtualização no ensino presencial, está sendo inserido e demonstra esses dilemas, mas, vejamos o conceito de virtualização:

O processo de virtualização pode ser entendido como um questionamento de deslocamento do “aqui e agora”, que compõe toda a realidade e toda experiência e, nesse sentido a realidade é constituída no processo interminável de atualizações e virtualizações sucessivas. (LEMOS, 2013, p.161, grifo do autor).

Afinal, os paradigmas que são criados em torno do processo de virtualização, seja ele de disciplinas, ou atividades inerentes que irão agregar ao processo de ensino aprendizagem, geram uma inquietação aos acadêmicos, professores e a organização em si, como afirma Lemos (2013) “a virtualização, no seu sentido telemático ou informático, tem trazido à baila questões relativas à desrealização da experiência e o medo correlato da perda do contato com o real”, como exemplo disto e após algumas portarias regulamentarem a virtualização, criaram-se novas metodologias a serem seguidas no Brasil. Por exemplo, segundo a Resolução N° 2, de 18 de Junho de 2007:

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações: I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo; II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico; III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma: a) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h: Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos. b) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h: Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos. c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h: Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos. d) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h: Limite mínimo para integralização de 5

(cinco) anos.e) Grupo de Carga Horária Mínima de 7.200h:Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos. (BRASIL, 2007, s/p.).

Após essa metodologia regulamentadora do MEC ser aplicada aos poucos, notou-se que a comunicação entrou em um dilema complexo, pois, na medida em que isso se tornou prática no cotidiano da gestão educacional, onde planejamento deve ser entendido como estratégias que podem ser construídas para se obter um desempenho superior à média, criando e desenvolvendo uma posição exclusiva e sustentável nos processos de gestão da EaD. E isto fazendo parte do cotidiano dos acadêmicos e professores, gerando novas ferramentas e desafios a serem criados e questionados, para que essa infinita gama de informações seja rotina, e se torne um aprendizado mutuo.

As razões das quais a comunicação e a complexidade se entrelaçam a este paradigma que é a virtualidade, observa-se esses elementos não mais como distintos, e sim sistemas que se interligam para formar uma nova metodologia de ensino aprendizagem. Além da evolução constante e necessária para o acadêmico como cidadão e ao professor, tendo um aparto inovador para as próximas gerações, como defende Belloni (2005, p.13):

Desde o principio geral - ensinar as mídias - decorrem de alguns caminhos, ou modos de integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais, que podem ser citados e resumidos: ir além das práticas meramente instrumentais, ir além da visão “apocalíptica” que recusa comodamente toda tecnologia em nome do humanismo, dar um salto qualitativo na formação de professores, uma mudança efetiva no sentido de superar o caráter redutor da tecnologia educacional. (grifo do autor).

Como parte dessa mudança significativa na educação, nos parece de suma importância pesquisar e conscientizar os meios pelo qual a educação pretende ser passada aos futuros profissionais, e como os mesmo encaram as novas práticas metodológicas institucionais.

Através desta pesquisa e processo de investigação propriamente dito, buscou-se uma maior compreensão das ferramentas comunicacionais utilizadas e os ecossistemas comunicacionais que a envolvem com foco em estratégias de aprendizagem.

4 A VIRTUALIZAÇÃO COMO ECOSSISTEMA COMUNICACIONAL

A educação, comunicação e tecnologia estão concatenadas a realidade que nos cerca, são mediadas e inseridas em diferentes locais, pesquisadas de forma fragmentada e distintas, isso nos demonstra um novo paradigma social, que pela ótica da complexidade deve ser analisada de forma sistemática, como afirma Morin (2003, p.109) “o pensamento deveria ser mais complexo, observando-se o problema de vários ângulos” assim, ferramentas, pessoas e métodos promovem uma relação mutua, não mais distinta e sim partilhada.

Na teoria dos sistemas e da cibernética, Morin (2003, p.89) afirma que para se compreender o pensamento complexo, faz-se necessário observar os fenômenos como um sistema aberto, cuja existência de estrutura depende de uma “alimentação externa em desequilíbrio”, compreender como reagem às diversas formas metodológicas de ensino em nível superior, requer uma visão sistêmica e complexa para melhor compreensão desses fatos comunicacionais.

Morin (2003, p.108.) destaca que “o desequilíbrio alimentador permite ao sistema manter-se em aparente equilíbrio, e este aparente desequilíbrio só se degradará se for deixado entregue a si mesmo, isto é, se houver fechamento do sistema”. Faz-se, portanto, necessário abandonar o conceito de unidade elementar por um mais adequado, o de sistema aberto, onde podem ser identificados níveis de organização e dinâmicas não lineares que se combinam princípios de regulação e de desequilíbrio, de criação e destruição entre esses níveis. Para o autor, mais interessante ainda é o sistema, pois é constituído pelo “problema-chave”, que é o ser vivo “ignorado e ocultado”.

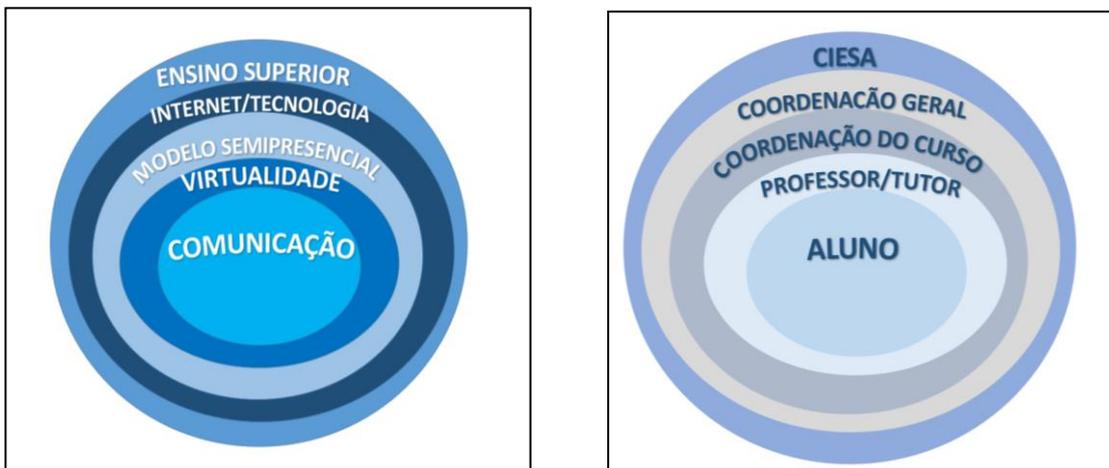
As organizações estão inseridas neste contexto que busca através da complexidade alternativa uma maior compreensão dos seus sistemas vivos, sejam eles, as pessoas ou a própria organização, como afirma Agostinho (2003, p.29) “tamanho é o número de relações internas e externas, propiciadas por sistemas de comunicação capazes de interligar os mais distantes e distintos indivíduos e que é impossível saber os resultados de todas as interações e combinações possíveis”.

As relações intrínsecas entre comunicação, educação e a IES que estão correlacionadas neste estudo, formam um sistema de complexidade que se denomina ecossistemas comunicacionais. Como afirma Pereira (2010):

Significa perceber que o ambiente que envolve a comunicação é conformado por relações estabelecidas entre sistemas diferentes e que, embora diferentes, dependem um do outro para existir. Significa perceber que modificações no ambiente e nos sistemas que dele participam tendem a transformar a própria comunicação e a cultura, uma vez que esta tende a se adaptar às condições do ambiente. (PEREIRA, 2010, p.59).

Leslie White (1975) afirma que “um sistema é uma organização de fenômenos tão inter-relacionados que a relação de uma parte com outra é determinada pela relação com o todo”. Portanto, a virtualização se põe como uma relação que afeta o sistema comunicacional e institucional de uma IES, proporcionando reações e fatos que geram inquietações aos seus participantes, especificamente as formas e ferramentas utilizadas, como a virtualidade, que cada percepção está inserida em seu campo e seu sistema e subsistema, como mostra a figura abaixo:

Figura 2 - A virtualidade e a gestão organizacional como ecossistema:



Fonte: Antonio Carlos Filho (2014).

A complexidade dos sistemas e subsistemas envolvidos na imagem acima demonstram como as questões de educação, comunicação e tecnologia, estão formando uma correlação que proporciona um novo método de ensino aprendizagem, que transforma a rotina do corpo, docente e discente da IES, gerando algumas inquietações que pretendem ser esclarecidas no decorrer desta pesquisa.

A modalidade presencial no ensino superior nas IES passou a partir do ano de 2015, para a modalidade semipresencial, onde se destacam ações e reações de mudanças significativas do ponto de vista da comunicação.

Vemos aqui o encontro da tecnologia com a cultura e educação, que se encontra com o processo de mudança, desencadeado em um processo novo, chamado de virtualização facilitando os avanços computacionais. No ciberespaço mencionado pelos autores, novas sociedades virtuais se formam e completam o fenômeno da virtualização. É exatamente no contexto das sociedades que habitam o ciberespaço que este trabalho encontra o seu caminho. São estes ambientes virtuais, onde novas interações e relações de comunicação e cultura se manifestam, dos quais fazem parte os sistemas de Educação a Distância.

A compreensão e o entendimento de como esses ambientes se configuram e de que forma a virtualização sociocultural se desenvolve vem de encontro à necessidade primeira de contextualização de tais ecossistemas, pois assim será possível investigar os objetos de estudo da pesquisa e buscar respostas ao problema proposto.

A compreensão ecossistêmica trouxe-nos a baila a importância de se pensar, sistemicamente, e evidenciar como a complexidade e os instrumentos envolvidos nesse processo de mudança estão interligados – e como se demonstrarão -, sobretudo, tal qual a interação desses atua na estrutura compósita desse ecossistema comunicacional.

O tempo e a sincronia ou simultaneidade são os elementos determinantes do conceito de virtualidade como potência, o fato é que temos nela uma dimensão ou desdobramento real, contudo, temporalmente assíncrona ou não simultânea ou ainda, não contemporânea.

Devido a essas constantes atualizações no que se refere ao objeto de estudo dessa dissertação observa-se que tais elementos: Educação, tecnologia, comunicação e mudança organizacional, vislumbrados do ponto de vista ecossistêmico e comunicacional, dão notoriedade e evidenciam a importância deste estudo no âmbito da educação superior, uso dos aparatos tecnológicos e sua importância como fator gerador de conhecimento e agregador de valor através da internet. Como afirma Castells (2003) “O essencial a nova economia não é das empresas que produzem ou desenham a internet, mas das empresas que funcionam com e através da internet”, com e através da internet dá então o ponta pé inicial para as mudanças organizacionais e a implementação da virtualização na IES CIESA, que será exposto nas próximas sessões.

5 PROCESSO DE MUDANÇA E CULTURA ORGANIZACIONAL DO CIESA

A Cultura Organizacional que abriga uma extensa variedade de sentidos, onde as pessoas estão inseridas nesse contexto e externam suas crenças, valores e atitudes em um determinado ambiente, o qual contribui para uma troca de experiências mútuas e de aprendizado contínuo, no que se refere a fatores comportamentais e abrange suas características particulares.

O ambiente ao qual estamos inseridos é fator gerador de atitudes e comportamentos que geram uma cultura, mas então como falar de cultura em âmbito organizacional? Afinal, as empresas detêm pessoas, e estas estão inseridas neste contexto, onde as organizações são instituições vivas, que ultrapassam as paredes e as 220 horas mensais trabalhadas, há uma convivência e uma relação que torna as pessoas reféns daquilo que é proposto no âmbito de trabalho.

Chiavenato (2011) afirma que as organizações são uma forma de toda associação humana para a realização de um fim em comum, portanto as organizações são instituições vivas, ou seja, sistemas abertos que sofrem influências internas, onde seus colaboradores e parceiros alimentam suas informações, e são retroalimentadas pelas influências externas, como o mercado, economia, concorrência, dentre outros fatores. Mas, as organizações são movimentadas, geridas e impulsionadas por pessoas que possuem capital intelectual e sua própria cultura para contribuição das relações e a formação da cultura organizacional. O autor afirma ainda que:

A primeira maneira de se conhecer uma organização é conhecer sua cultura, fazer parte de uma organização e integrar-se a ela é assimilar sua cultura, viver em uma organização, trabalhar nela, atuar em suas atividades e processos, desenvolver carreira significa participar intimamente de sua cultura organizacional. A maneira pela qual as pessoas interagem em uma organização, a missão, a filosofia reinante, os valores sociais, os modos predominantes de comportamento, as preposições subjacentes, as aspirações e os assuntos relevantes nas interações entre os membros fazem parte da cultura da organização. (CHIAVENATO, 2011, p.320).

Afinal, as empresas são detentoras das melhores “cabeças”, onde os colaboradores passam mais tempo nas empresas do que em seu próprio lar, e esse ambiente que todos almejados obter ascensão, reconhecimento, motivação, às vezes não supre nossa vontade e expectativas ocasionando fatores que irão interferir diretamente na produtividade e na formação de uma cultura organizacional mais eficaz.

Segundo Marchiori (2013) “A cultura organizacional, ultrapassa o seu caráter processual de uma organização, não se trata de uma variável dada, de algo que existe em si, mas de um instância que se constrói”, ou seja, quem constrói esses valores intrínsecos são as pessoas que dela participam e se integram em uma organização, e esses valores ou caráter processual são formadas com o tempo, e com pessoas de diversas áreas e conhecimentos, regiões que deixam uma parte de si nas organizações, e contribuem para uma filosofia organizacional.

Porém, é necessário que esta cultura seja disseminada onde se inicie desde o seu planejamento estratégico, onde podemos citar as características e diretrizes de uma organização que a norteiam. Os colaboradores precisam estar inseridos neste âmbito organizacional, ou seja, a filosofia organizacional, que irá compor suas estratégias e irá ditar o que as pessoas que nela se integram e interagem. É o que afirma Chiavenato (2011, 240):

As organizações não existem no vácuo, e nem funcionam ao acaso, como sistemas abertos, as organizações operam através de mecanismos de cooperação. A estratégia organizacional constitui o mecanismo através da qual a organização interage com seu contexto ambiental, a estratégia define o comportamento da organização em um mundo mutável, dinâmico e competitivo.

Do ponto de vista da gestão organizacional as estratégias são condicionadas pela missão organizacional, pela visão do futuro e pelos objetivos principais da organização, de forma paradoxal, percebe-se que em uma organização o único integrante racional e inteligente da estratégia organizacional é o elemento humano: a cabeça e o sistema nervoso da organização, o cérebro do negócio, a inteligência que toma decisões. De modo que o colaborador passa a integrar no contexto organizacional, onde passa pelos processos de admissão, o próximo passo é o processo de integração, que se trata de posicionar as pessoas e suas atividades na organização esclarecendo o papel delas e os objetivos.

A cultura organizacional segundo Chiavenato (2011, p.89) “é o conjunto de hábitos e crenças, estabelecidos por normas, valores, atitudes e expectativas compartilhadas por todos os membros da organização” de forma clara, percebe-se que compartilhar para todos os membros da organização sua essência, que é expressa pela maneira que a empresa faz seus negócios, trata seus clientes e funcionários, o grau de autonomia ou liberdade que existe em suas unidades ou escritórios e o grau de lealdade expresso por seus funcionários a respeito da empresa, onde reflete a mentalidade, e as percepções dos dirigentes e funcionários da organização.

Porém, a empresa precisa deste norte que irá compor a formação de sua cultura organizacional para a integração dos colaboradores, como destaca o autor:

A missão é uma declaração concisa do propósito e das responsabilidades da sua empresa perante os seus clientes. A organização deverá seguir uma linha da qual não abre mão, como por exemplo: honestidade, respeito, qualidade, integridade. A visão é a descrição do futuro desejado para a empresa. Esse enunciado reflete o alvo a ser procurado pelos esforços individuais, da equipe e pela alocação de recursos. A visão deve conter tanto a aspiração, como a inspiração. A aspiração de tornar-se "algo", e a inspiração porque esse "algo" deve merecer e valer a pena ser concretizado. Deve ser uma frase prática, realista e visível, pois não passará de uma mera alucinação, se ela sugerir ou propor resultados inatingíveis. Os valores são princípios, ou crenças, que servem de guia, ou critério, para os comportamentos, atitudes e decisões de todas e quaisquer pessoas, que no exercício das suas responsabilidades, e na busca dos seus objetivos, estejam executando a missão, na direção da visão. (CHIAVENATO, 2011, p.62, grifo do autor).

Marchiori (2008) enfatiza que a cultura e a comunicação vêm chamando a atenção de profissionais, uma vez que, elas estão se tornando um tema fundamental e inquestionável nas empresas, pois estão sendo posicionadas de maneira estratégica. A partir do momento em que as pessoas passam a ser ouvidas, e os processos se tornam mais claros, as empresas e as pessoas trabalham de forma mais harmoniosa, mais motivadora. É essa visão estratégica da comunicação organizacional que tem se tornado uma prática contínua nas organizações que querem fazer das pessoas seu Capital Intelectual e parte crucial neste processo árduo de gerir pessoas e integrá-las a organização como parte de sua cultura.

Como fator gerador de mudança as pessoas fazem parte deste processo de forma fundamental, pois as organizações mudam, a tecnologia muda e conseqüentemente as pessoas também devem se adaptar a esse processo de mudança, como afirma Marchiori (2013) “as organizações como partes integrantes da sociedade, são diretamente afetadas por todas essas novas mudanças e, conseqüentemente, sua comunicação assume novas formas de atuação: deixa de ter uma apenas técnica e instrumental para ser estratégica”, em suma, as mudanças interferem no comportamento das pessoas e conseqüentemente no modo em que ela se manifesta e opera tais comportamentos, como será abordado nas sessões a seguir.

5.1 Conhecendo o processo de Mudança da IES

O CIESA é uma instituição de direito privado, estabelecimento isolado de ensino, criado em 1986, a partir da autorização de funcionamento dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Em 2005, o CIESA foi credenciado como centro universitário por meio da Portaria MEC n.º 273, de 26 de janeiro de 2005, caracterizada por suas raízes regionais e tradicionais no estado do Amazonas, a IES CIESA está localizada na Rua Pedro Dias Lemes, n.º. 2013, no bairro Flores, na cidade de Manaus, com um amplo parque educacional com excelente qualidade em Ensino Superior há mais de 28 anos no mercado amazonense extremamente conservadora e tradicional, detém mais de 20 cursos a nível bacharel e tecnológico, foi escolhida como parte deste processo de pesquisa devido as alterações feitas no decorrer do ano de 2015, de forma consensual advinda dos gestores e organizadores da IES e como fator para agregar em seu componente curricular, matrizes e diretrizes organizacionais. A IES CIESA tem a responsabilidade de formar administradores no Estado do Amazonas, sendo um dos primeiros cursos a ser validado pelo MEC, o curso de Administração do CIESA tem um corpo Docente forte e com preparo para compartilhar conhecimento e evidenciar as estratégias de ensino com objetivo e com fins tecnológicos.

Figura 3 - Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA):



Fonte: Site CIESA.br

Cuja Missão é: “EDUCAR COM QUALIDADE, VISANDO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL E AO BEM ESTAR SOCIAL”. E que tem por Visão ser reconhecido como um centro universitário de referência regional pelo (a):

- Qualidade do ensino e compromisso do corpo docente;
- Consolidação de competências institucionais para o desenvolvimento de linhas de pesquisa;
- Responsabilidade social com o seu entorno **Compromisso com o conhecimento das tecnologias** por meio de processos de cooperação e parceria com o mundo do trabalho;

Com vistas a cumprir um dos objetivos da sua visão organizacional, que é compromisso com o conhecimento das tecnologias, a IES utilizou como objeto de planejamento e operações que norteiam suas estratégias organizacionais e de mercado, o PDI (Plano de desenvolvimento Institucional¹), operacionalizado e executado de quatro em quatro anos conforme reuniões e plenárias desenvolvidas para fins acadêmicos e estratégicos, dentre uma de suas diretrizes e objetivos a serem alcançados estava a implementação do processo de virtualização das disciplinas, compondo 20 % da carga horária a distância nos cursos presenciais do CIESA.

Tendo em vista que este processo aprovado em 2013, seria implementado no ano de 2015 nos mais de 18 cursos oferecidos pela instituição, de forma aleatória escolhemos o curso de Administração de Empresas como objeto de pesquisa, pois o curso forma administradores há mais de 28 anos e está inovando com essa plataforma direcionada a tecnologia e educação, que tem como objetivo formar profissionais habilitados para acompanhar e antecipar as mudanças e alcançar resultados nas organizações, buscando por meio da visão multidisciplinar desenvolver habilidades conceituais e humanas que, aliadas a competência técnica e a visão de negócio, associada ao conceito de sustentabilidade empresarial ambiental e social, proporcionem uma cultura de inclusão.

A modalidade virtual, que foi composta como fator avaliativo das disciplinas foi introduzida para existir uma interação maior entre tecnologia e alunado, com vistas às mudanças compostas desta sociedade da “Era da Informação”, o que de certa forma contribuiu para que o acadêmico acompanhasse o avanço tecnológico e a globalização, que a permeiam a IES passou a partir do ano de 2015 para a modalidade semipresencial, onde se destacam ações e reações de mudanças significativas do ponto de vista da comunicação, tais como:

- ✓ A utilização de uma plataforma introduzida pela IES de forma que todos se familiarizem e entendam a importância e responsabilidade advindas desta ferramenta.
- ✓ O presente método de ensino adotado pela IES gera uma maneira diferenciada didática de se trabalhar em sala de aula.

¹ PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO CIESA - PDI 2013-2017/
<http://www.ciesa.br/images/academico/CIESAPDI2013-2017.pdf>

- ✓ O ensino aprendizagem acontece uma vez por semana e de forma digital, gerando outro tipo de comunicação.

Dos 18 cursos de graduação oferecidos pela IES, somente três (03) cursos ficaram de fora da modalidade semipresencial, por serem cursos autorizados e ainda não reconhecidos, conforme descrito na Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004 [10], do Ministério da Educação em seu Art. 1º em que informa que:

As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base de art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996.(BRASIL, 2004)

Entretanto, a modalidade de ensino semi-presencial foi somente regulamentada pelo Ministério de Estado da Educação (BRASIL, 2005) a partir do dia 13 de dezembro de 2004, por meio da portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004. De acordo com essa portaria, as instituições de ensino superior (IES) podem introduzir na grade curricular de seus cursos reconhecidos, disciplinas que utilizem a modalidade semipresencial. O ensino semipresencial é uma modalidade de ensino que mescla atividades presenciais com atividades à distancia. Esse tipo de ensino conta com a ajuda de recursos tecnológicos para desenvolver atividades didáticas e pode ser denominado de sistema bimodal (MORAN, 2004), por utilizar duas modalidades de ensino distintas.

A portaria 4.059, descreve o ensino semipresencial como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.(BRASIL, 2005). Já Moran (2004) trata a questão de forma mais simplista, mas não menos importante descrevendo que a educação semipresencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, por meio da utilização da tecnologia.

A implementação do ensino semipresencial surgiu como uma ferramenta para minimizar o “engessamento” das metodologias de ensino de forma tal que esta modalidade de ensino seja aplicada em uma instituição de ensino superior, é necessário que a universidade possua uma boa estrutura tecnológica e pessoal de apoio especializado, tenha um ambiente virtual de aprendizagem (existem plataformas de aprendizagens gratuitas), possua docentes capacitados e com domínio da tecnologia, além de um monitoramento e avaliações constantes para detectar possíveis problemas e analisar a qualidade do aprendizado.

Entretanto, não basta possuir todos os recursos palpáveis, se os membros da organização não estiverem motivados e comprometidos com o desenvolvimento dessa metodologia inovadora. Por este motivo, torna-se imprescindível trabalhar a cultura institucional (PATROCINI, 2011) antes de iniciar a implementação da proposta de ensino semipresencial.

O principal problema encontrado para a implementação e sucesso de cursos ou disciplinas semipresenciais é a resistência das pessoas. Moran (2004) acredita que os brasileiros evitam os cursos à distância por não possuírem acesso ao computador e por acreditarem que o ensino a distância tem qualidade inferior. Os docentes que baseiam sua metodologia de ensino em métodos tradicionais e que não cresceram integrados com a tecnologia são os primeiros a condenar esse tipo de ensino. A resistência à mudança é muito forte nesses casos.

Para tanto, é imprescindível que a instituição tenha aporte financeiro para aplicar esse tipo de metodologia de ensino. Para o autor, a EaD pode ou não ter momentos presenciais, entretanto, ocorre fundamentalmente com docentes e discentes separados fisicamente no espaço e ou no tempo, podendo estar reunidos através das tecnologias de comunicação e plataforma de ensino aprendizagem, como o ambiente *Moodle*.

A plataforma de desenvolvimento utilizada pela IES para promover as aulas virtuais é o *Modular Object Oriented Distant Learning (Moodle)*, por ser de código aberto, licenciado pela *General Public License (GNU)* utilizado por diversas instituições para promover esse contato digital, que será descrito e apresentado na sessão a seguir.

6 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO CIESA

O sistema *Moodle* traz uma grande variedade de recursos, muitos dos quais são voltados para a comunicação, fator essencial para o sucesso do processo de ensino aprendizagem. Aqui iremos discorrer sobre esses recursos, tais quais foram utilizados, testados e analisados durante a pesquisa, ao ministrar a disciplina Metodologia do Trabalho Científico, do curso de Administração de Empresas, do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA.

Podemos observar que as definições de Moore (2006) enfatizam o aspecto metodológico da Educação a Distância (EaD) em todos os seus níveis, incluindo o administrativo, e atribui às tecnologias a função mediadora neste processo educacional e não o papel central do aprendizado. Da obra de Moore e Kearsley (2006, p.10) extrai seis pontos que considera essenciais para elucidar o conceito de Educação a Distância, que aqui foram sintetizados em quatro devido à proximidade de alguns deles:

- Separação física entre aluno e professor;
- Gestão organizacional e planejamento educacional;
- Utilização de meios comunicacionais bilaterais;
- Possibilidade de encontros presenciais;

Figura 4 - Site do CIESA:



Fonte: ciesa.br

Acesso à plataforma Primeiramente, é necessário conhecer como está estruturada a interface do *Moodle*. Para acessar o ambiente é necessário digitar o endereço eletrônico <http://ava.ciesa.br> no navegador de sua preferência e será exibida a página inicial do *Moodle* como mostra a Figura 5.

Figura 5 - Acesso ao Portal AVA:

Fonte: ciesa.br

Para ter acesso ao curso desejado, é necessário primeiro cadastrar-se no ambiente virtual de aprendizagem, para isso deve-se clicar no botão “Criar uma conta” na Tela inicial. A página seguinte deverá ser preenchida com os dados pedidos do formulário.

Figura 6 - Portal de Acesso a Disciplina Metodologia da Pesquisa Científica:

Fonte: ciesa.br

Após se inscrever na disciplina, o aluno terá acesso à página do curso na qual poderá participar de fóruns, enviar arquivos, acompanhar calendário de eventos dentre outras opções, o acadêmico identifica o curso e a disciplina para então iniciar suas atividades, sem estar presente na IES.

Com a familiaridade e após está integrado com o AVA e suas particularidades, o acadêmico então segue um roteiro estabelecido pelo professor, onde neste ambiente está todo o cronograma a ser seguido além de atividades inerentes a disciplina, no caso aqui pesquisada a disciplina de metodologia do trabalho científico.

Figura 7 - Apresentação da Disciplina:

The screenshot displays the AVA interface for the course '2016 - Metodologia da Pesquisa Científica'. The header includes 'Portal AVA' and the user name 'Antonio Carlos Conceição Filho'. The main content area features the CIESA logo and the course title. A navigation menu on the left lists options like 'Página inicial', 'Minha página inicial', 'Páginas do site', 'Meu perfil', 'Curso atual', and 'MPCADM'. The central area shows the discipline name 'Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica' and the professor 'Professora: MSc. Adriana Brasil Louzada Benaion'. Below this, there is an illustration of three people with gears and a list of documents: 'Notícias e Avisos Importantes', 'Cronograma 362Kb Documento PDF', 'Apresentação 658.7Kb Documento PDF', and 'Plano de Ensino 359.7Kb Documento PDF'. On the right, there is a search bar for forums and a section for 'Últimas notícias' with entries like 'Exercício de Normas' and 'NOTA PARCIAL 1NPC'.

Fonte: ciesa.br

A disciplina em questão é Metodologia da Pesquisa Científica que tem como objetivo evidenciar aos acadêmicos, conceitos básicos como a importância da pesquisa e produção científica até normas de formatação de trabalhos acadêmicos. A imagem acima demonstra a apresentação da disciplina e alguns recursos que serão explanados no decorrer desta sessão.

Figura 8 - Unidade 1:

The screenshot displays a course management system interface for 'NPC 01'. The main heading is 'Unidade I - Atos acadêmicos, Normas da ABNT', accompanied by a colorful graphic of icons representing various academic and technological concepts. Below the heading, a list of activities and resources is provided, each with a file icon and details:

- Atos Acadêmicos 1.5Mb Documento PDF
- Tarefa Resumo Informativo
- Elementos Pré-Textuais 262.6Kb Documento PDF
- Elementos Textuais 93.6Kb Documento PDF
- Elementos Pós-Textuais 83.1Kb Documento PDF
- Exercício sobre normas
- Citação e Referências 903.6Kb Documento PDF
- Vídeo sobre citações
- Citação direta
- Citação indireta
- Citação de citação

On the left side, there are navigation menus for 'Administração do curso' (including 'Cancelar a minha inscrição no curso MPCADM' and 'Notas'), 'Minhas configurações de perfil', 'Entradas recentes no blog' (showing 'Nenhuma entrada recente'), and 'Atividades' (including 'Fóruns', 'Questionários', 'Recursos', and 'Tarefas'). On the right side, there are sections for 'Tópicos antigos ...', 'Próximos eventos' (listing 'Exercício sobre normas' and 'Tarefa Resumo Informativo'), 'Atividade recente' (showing 'Relatório completo da atividade recente'), and 'Usuários Online' (listing 'Antonio Carlos').

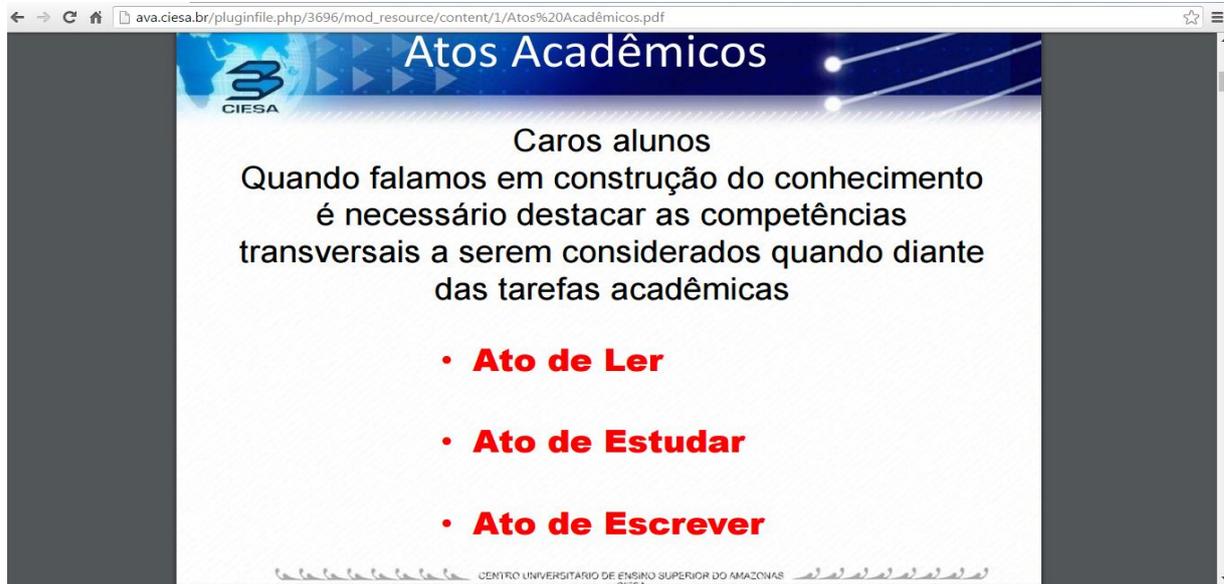
Fonte: ciesa.br

A orientação passada aos alunos se revela de início da forma como se conduz o processo de ensino-aprendizagem e as questões didáticas como resolução de exercícios e estudos padronizados e centralizados a disciplina. A forma então para que as atividades sejam conduzidas, está separada por unidades, períodos avaliativos realizados de dois em dois meses e anualmente. Na unidade 1 como mostra a figura 8, estão os itens a serem trabalhados no decorrer desta NPC (Nota parcial), as atividades são programadas e estipulados prazos para entrega e resolução dos mesmos.

Os itens a serem apreciados pelos acadêmicos são atualizados de acordo com um cronograma que é disponibilizado pela coordenação acadêmica, equipe técnica em parceria com os professores das disciplinas. Traçados esses parâmetros, podemos ter uma perspectiva mais adequada do que se configura em um AVA. É uma visão necessária para que seja possível também analisá-los posteriormente. Existem, contudo, fatores mais profundos que podem nos permitir um olhar mais apurado do ambiente virtual voltado para a aprendizagem. Um desses elementos, talvez o mais relevante, reside nas interações sociais.

A interação social é um fator de grande importância e, embora seja um *software*, um sistema, o AVA é formado pelas pessoas que o compõe, que interagem entre si e entre o seu conteúdo. Essa interação é o fator responsável pela sensação de proximidade, mesmo na distância.

Figura 9 - Aula introdutória do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):



Fonte: ciesa.br/AVA

A imagem demonstrada acima relata a primeira aula que o acadêmico tem com o assunto sobre os processos de leitura e aprendizado, componente da disciplina de metodologia, após esta aula, o aluno é convidado a interagir com outros ambientes explanados a seguir.

Figura 10 – Fórum:



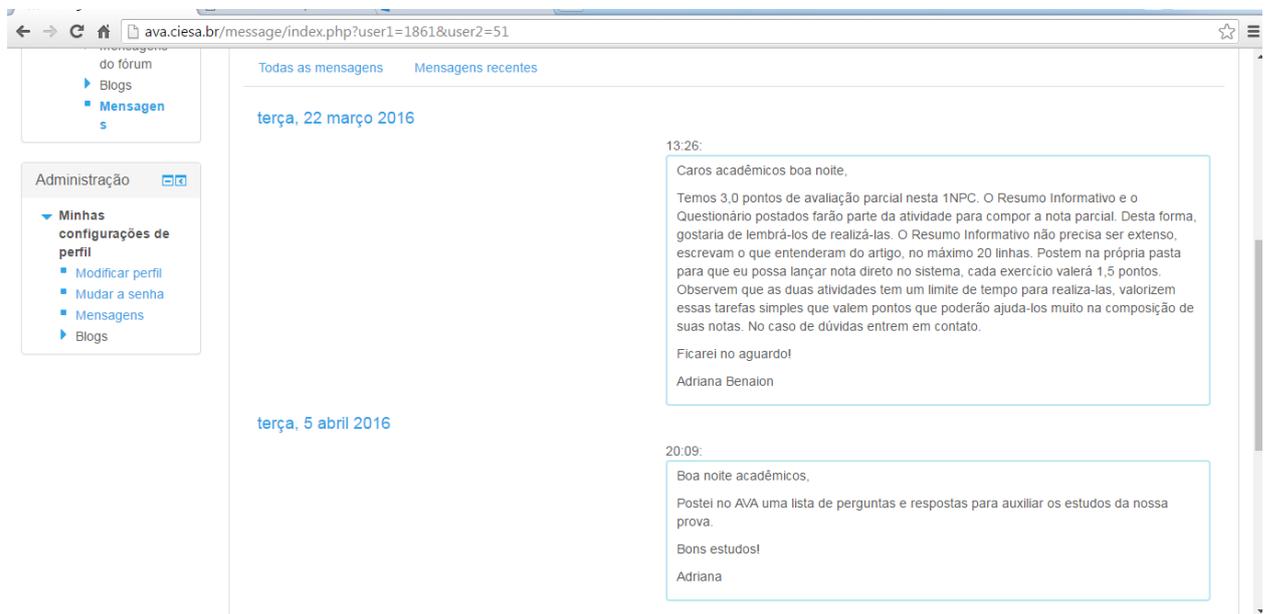
Fonte: ciesa.br/AVA

É uma ferramenta de interação coletiva, que propicia o debate de questões relacionadas aos temas de estudo, ao interesse da turma e à troca de experiências entre os participantes do processo educativo (professores e alunos).

O professor é responsável pela criação dos tipos de fórum, divididos em cinco formatos:

- ✓ Fórum de notícias: é um espaço criado pelo professor, destinado à divulgação de avisos e outras informações importantes. O aluno tem acesso somente à visualização do fórum.
- ✓ Fórum Geral: é um fórum aberto, no qual o aluno, além de responder as contribuições dos colegas, pode também inserir novos tópicos para debate.
- ✓ Fórum Perguntas e Respostas: é um fórum especial, onde os alunos não tem acesso às contribuições (respostas) de seus colegas, até terem efetivado a sua própria contribuição. Após a sua primeira contribuição ser enviada, o fórum é liberado, passando a funcionar semelhante ao Fórum Geral, que não há limitações de leitura contribuições ou criação de novos tópicos.
- ✓ Fórum de discussão: neste tipo de fórum, não existe mais discussões separadas, apenas uma única grande linha de discussão.
- ✓ Fórum por tópico: como o nome indica, é um fórum que limita a criação de um único tópico por usuário, seja professor ou aluno. Respostas não são limitadas

Figura 11 – Ferramenta de Mensagens:



Fonte: ciesa.br/AVA

O processo de comunicação ocorre conforme a necessidade de resolução de exercícios e a demanda de questionamentos ou informações inerentes aos acadêmicos, como mostra a imagem acima.

A variedade de recursos disponível no sistema *Moodle* permite maior flexibilidade, permitindo que possa ser utilizado por diferentes instituições de ensino e aplicado a distintos perfis de cursos e alunos. Essa característica garante ao sistema uma abrangência significativa na educação, sendo inclusivo tanto para as IES quanto para os estudantes e professores.

O *Moodle* é um sistema complexo, porém, fácil de utilizar. Com um pouco de dedicação, alunos e professores podem rapidamente se adaptar à ferramenta e começar a explorar suas funcionalidades. Aqui não exploramos todas elas em decorrência do tempo que tivemos para essa pesquisa. Entretanto, as principais características foram aqui listadas e certamente são suficientes para a proposta deste trabalho.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante do exposto esta pesquisa como percurso metodológico e sua finalidade que foi de avaliar processo de Virtualidade e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do CIESA concomitante as variáveis da comunicação e ecossistemas, extraindo delas informações, bem como os possíveis caminhos para um ambiente virtual de aprendizagem com base na implementação ocorrida no ano de 2015.

Desde o início do ano de 2014 até a inserção e aceitação do projeto, houve muitas etapas, entre as quais destaco a definição e delimitação do tema, assim como os dois anos de estudo nos ambientes supracitados- entre 2015 e 2016- e dos indivíduos que neles habitam. Neste período, foi necessário também vivenciar esses ambientes, utilizá-los, observá-los e descrevê-los.

A partir do estudo da Virtualidade, o que envolve seus aspectos sociais, surgiram algumas inquietações no que se referem a mudança comportamental, imposta através deste novo método que os acadêmicos se propuseram a aprender e tornar parte do seu cotidiano, contudo, para atender ao problema central do trabalho, foi necessário apreciar os ecossistemas comunicacionais distintos, suas questões tecnológicas e sociais. A necessidade da aplicação de outros métodos está diretamente ligada à natureza dos ecossistemas abordados. São estruturas digitais mediadas por dispositivos computacionais, mas também são ecossistemas habitados por indivíduos, possuindo elementos sociais complexos.

No que tange ao método qualitativo, a coleta de dados se deu através da observação participante, pois foi necessário investigar os ecossistemas e os grupos sociais que os habitam, diretamente em seu contexto, de uma forma natural, pois o pesquisador já estava inserido nesses ambientes antes do início da pesquisa. Há uma grande dificuldade, senão impossibilidade em utilizar uma observação não participante nesses ecossistemas, em primeira instância porque é necessário fazer parte da comunidade para visualizá-la e em seguida porque não há como abordar os indivíduos,

A parte quantitativa contou com a aplicação de questionários direcionados ao corpo docente, coordenação do curso e acadêmicos os questionários foram direcionados a diferentes públicos, assim, traziam algumas diferenças com relação ao objetivo e às informações coletadas.

A pergunta de partida, ou questão norteadora, deste trabalho está assim configurada: Como ocorre a virtualização na modalidade presencial do Ensino Superior na IES CIESA e como ela é utilizada no processo comunicacional e ecossistêmico? Apesar de parecer uma

questão simples, de fato, reflete elementos de grande complexidade, como a educação, internet e a virtualidade.

A pesquisa buscou respostas em públicos distintos, os dois primeiros são os usuários dos sistemas analisados, portanto, acadêmicos com finalidade de aprendizado e os professores que necessitam da plataforma para uso organizacional que dão suporte ao aluno e alimentam o sistema, pois estes fazem uso constante de diversos ambientes virtuais, além dos que foram aqui comparados.

Os dois segundos público abordados foram a coordenação do curso e equipe técnica, pois ambos estão responsáveis pela implementação e manutenção do ambiente virtual. O trabalho foi direcionado para a análise dos ambientes comunicacionais digitais no estado do Amazonas, pelas justificativas que já foram apresentadas. A cidade escolhida foi Manaus, a capital, pela sua importância representativa na região amazônica, como objeto de estudo a IES CIESA por motivos já abordados nas sessões anteriores.

Entre as instituições de Manaus que oferecem a virtualidade com os requisitos estipulados, optou-se pela que o pesquisador tinha acesso ao sistema *Moodle*, e também como aluno egresso que favoreceu a observação participante. Dessa forma foi escolhida a disciplina Metodologia do Trabalho Científico, ministrada por três professores, e oferecida aos estudantes do curso, de Administração em dois turnos matutino e noturno. A disciplina oferecida no primeiro semestre de 2015 contou com 150 alunos matriculados. Dessa população foi selecionada uma amostra de 81 indivíduos.

Uma vez definidos população e amostra, procedeu-se com a elaboração dos questionários, objetivando conhecer melhor as pessoas que interagem com o ambiente investigado e com outros usuários dentro desses ecossistemas. Todos os questionários buscaram conhecer a faixa etária do indivíduo, bem como gênero e idade, dos 81 usuários pesquisados, 65% constituíam o público feminino, enquanto 35% restantes eram masculinos. A faixa de idade dos usuários ficou entre 18 a 46 anos, sendo que todos estavam estudando regularmente no primeiro ano do curso de administração, como pode ser averiguado na tabela 1.

Tabela 1- Amostragem - Gênero e Idade:

GÊNERO	IDADE	TOTAL
MASCULINO	18-45	26
FEMININO	18-46	55
		81

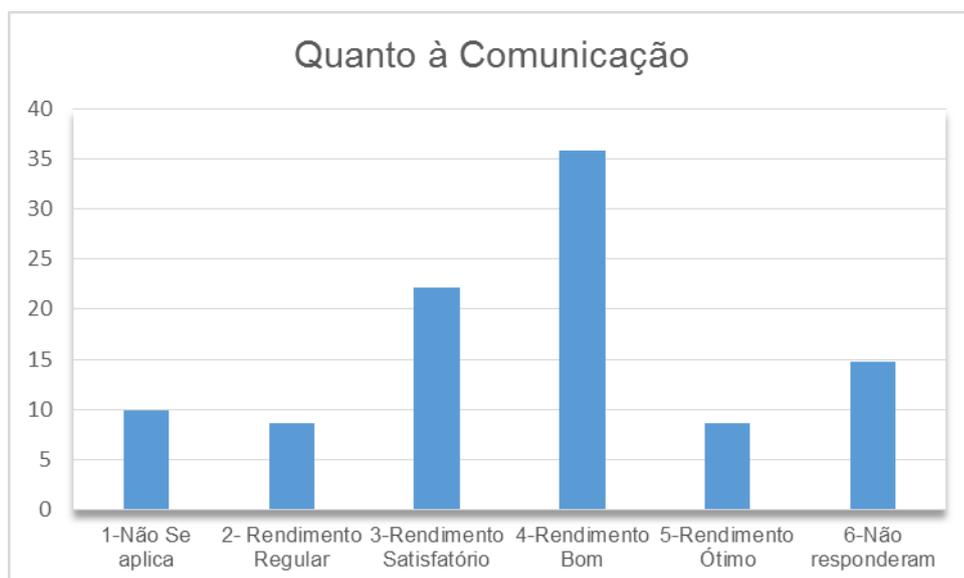
De posse dos dados quantitativos e qualitativos, produzidos pela observação participante e pelos questionários apresentados, podemos proceder com algumas análises fundamentais para responder à problemática e inferências instituídas nesse trabalho. Primeiramente vamos proceder com a análise dos aspectos funcionais para então partirmos para os elementos conceituais.

A pesquisa teve como base 4 variáveis que nortearam o processo de implementação da virtualização das disciplinas na IES CIESA, em que os questionários (em anexo) foram aplicados com o intuito de vislumbrá-las, essas são: comunicação, tecnologia, educação e processo de mudança organizacional. Tendo em vista essas variáveis e suas aplicabilidades, segue avaliação destas por item:

7.1 Variável da Comunicação

A comunicação abordada nesta pesquisa procurou investigar as diversas formas de se comunicar inseridas neste contexto amplo que é a educação e tecnologia, além de serem fatores propulsores nos resultados, pois tudo se inicia através do ato de se comunicar. Como afirma Barbero (2014) “a comunicação é ruptura e ponte, mediação entre dois sujeitos, por mais próximos que se sintam [...]”, o fato é que a comunicação está intrinsecamente ligada ao conceito de tecnologia e educação.

Gráfico 1 - Quanto a Comunicação:

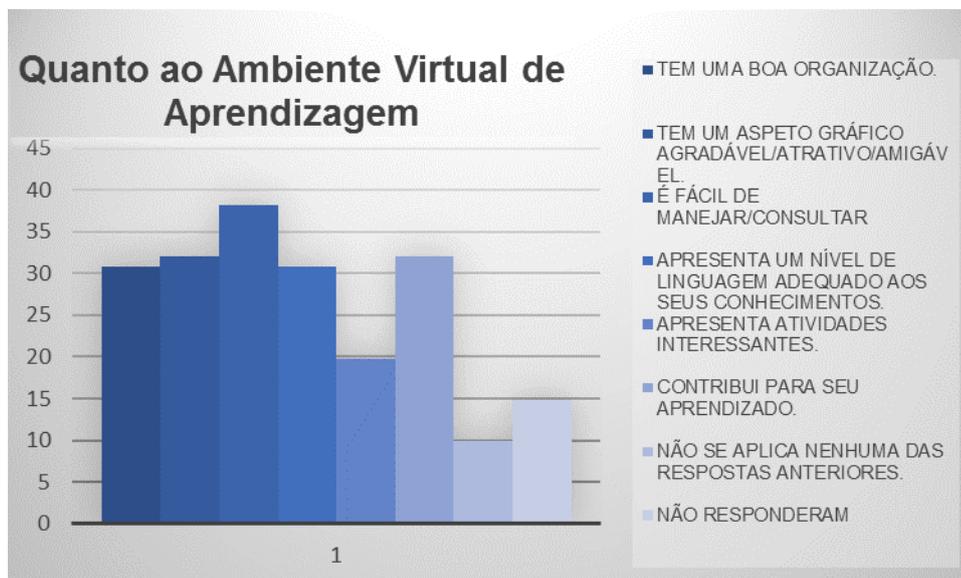


Fonte: Antonio Carlos (2016)

Ao analisar o gráfico 1, quanto a comunicação, que no questionário os acadêmicos responderam com base na implementação da virtualização, nota-se que a mesma foi abordada com o indicador positivo, rendimento bom, no que tange às diversas formas que a comunicação se relaciona ao alunado como serão abordados a seguir.

A comunicação transcende o estereotipo criado pelo seu conceito básico de que se tem comunicação somente na fala ou que no que o indivíduo vislumbra como afirma Marchiori (2014) “a comunicação quando bem direcionada, possibilita ao indivíduo a renegociação das categorias, as interpretações e as experiências compartilhadas, onde implica um modelo construtivista” com isso, a comunicação toma a forma de visão construtiva, que através das mais diversas experiências o individuo cria e recria o seu modelo de pensamento mais adequado, levando em consideração os aspectos inovadores e didáticos, como o AVA, como vemos no gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Quanto ao ambiente virtual de aprendizagem e a comunicação:



Fonte: Antonio Carlos (2016)

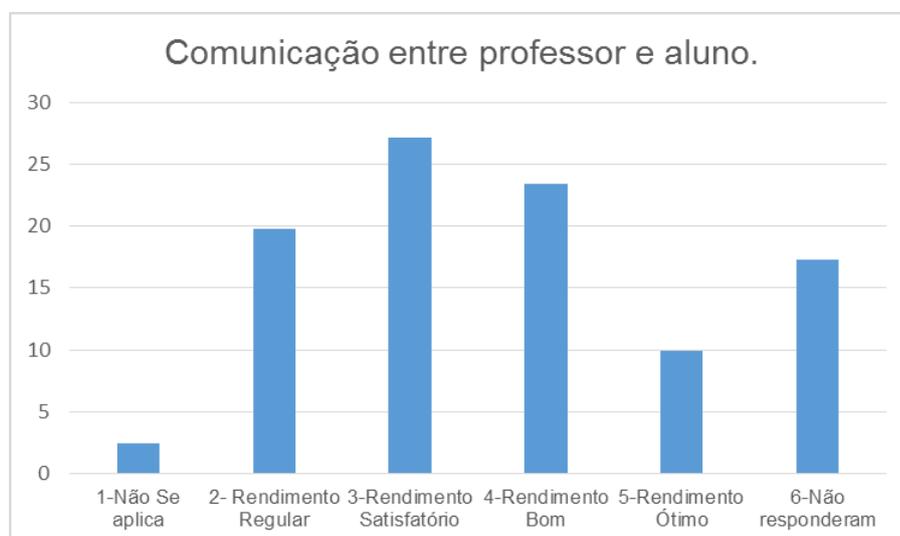
Com base no questionário aplicado aos acadêmicos em questão, buscou-se apreciar como o AVA e suas ferramentas se comunicavam e causavam a interação entre as partes, como mostra o gráfico acima, percebe-se que há um grande índice de aprovação no que se refere a boa organização, ao aspecto gráfico utilizado e ao nível de linguagem, que contribui para o aprendizado, houve uma queda na avaliação quando se refere a atividades interessantes.

Essa avaliação traz a baila a importância da comunicação escrita e digital, seja de forma gráfica ou através dos textos e atividades inseridas no AVA, e do quão importante é esse primeiro contato com as plataformas digitais que permeiam esse processo de virtualização.

A proliferação das tecnologias e plataformas digitais, somadas às plataformas e tecnologias tradicionais, oferece um cenário fértil para as mais diversificadas ações em virtualmente qualquer área do conhecimento – da medicina a educação. A possibilidade de mensuração que o ambiente digital propicia também é uma vantagem enorme em relação aos ambientes materiais e tangíveis, pois o digital permite sincronidade. (GABRIEL,2013, p 43.)

Essa sincronidade relatada pela autora, converge de como é interpretado esse método aparentemente novo que é observado pelo acadêmico, como afirma o Gráfico 2, o aluno acha interessante os conteúdos ministrados e acredita que esse método irá contribuir para o seu aprendizado, mas é preciso conhecê-lo e torná-lo mais adaptável, como afirma Gabriel (2013, p.36) “[...] eis então o problema do cenário atual da tecnologia, é necessário conhecê-lo e adaptar-se a velocidade que a mudança é imposta, que muitas vezes não há tempo para conhecer todas as opções e particularidades da tecnologia disponível”. É notório que se faz necessária a importância de um facilitador que permita e corrobore com esse processo tecnológico e comunicacional como um todo, ou seja, o professor. Ao se apreciar a relação do processo de comunicação entre professor e aluno como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Relação entre as disciplinas virtualizadas o processo de comunicação entre professor e aluno.



O processo de virtualização implementado na IES CIESA, gerou algumas mudanças advindas da tecnologia, certamente houve mudança no processo comunicacional entre professor e aluno, pois a maneira tradicional até então praticada foi colocada como um plano natural do processo de ensino aprendizagem, com a interação entre a tecnologia e o ser humano, criou-se novas expectativas de comunicação, afinal, usa-se o AVA como metodologia de aprendizagem.

Conforme o gráfico 3, os acadêmicos afirmam em um quantitativo de 27% que o contato que tem com o professor é satisfatório, contudo, o rendimento considerado bom, teve com índice de 23 % , no qual aprovam esse contato usando adjetivos como primordial e indispensável.

Sobre o processo de mudança em que o professor tem o papel de agente de mudança e incentivador deste processo, Gabriel(2013 p.78) afirma: “a possibilidade de mensuração que as plataformas digitais oferecem podem ser usadas pelo professor para avaliar engajamento e participação, professores que dominam esses processos poderão auxiliar os alunos a refletirem e aprenderem a conectarem-se as novas possibilidades”, observamos o quanto é importante a postura do professor neste contexto de mudança propriamente dito.

Como complementa Luvivotto (2013, p.98) “o contato do professor é inclusivo no que diz a tecnologia, pois muitos deles que se deslocam constantemente para cumprir compromissos diversos podem estar presentes nas salas virtuais, *chats* e fóruns em qualquer lugar que estejam, contribuindo assim de forma significativa para a construção do conhecimento”.

Com base nos questionários aplicados, procuramos questionar os professores quanto a esse contato interativo novo como os alunos, como mostra as respostas abaixo:

1 – “Acredito que esse modelo modificou as aulas no que se refere a forma de comunicar mais, ou seja,interagir mais com o aluno, por-me a disposição do aluno para eventuais duvidas, acompanhamento diário das atividades do aluno no AVA”.

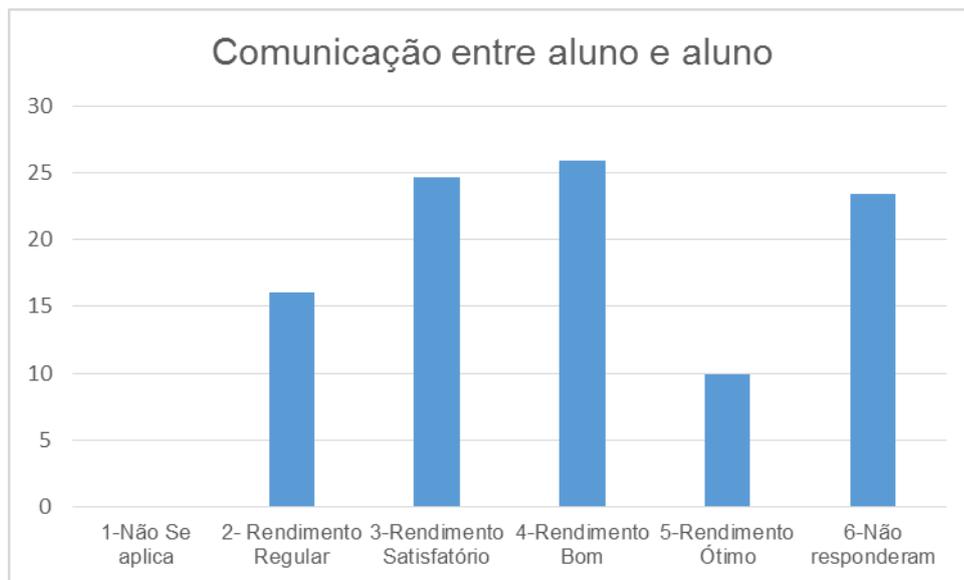
2 – “Por motivo da virtualização da disciplina de metodologia, fui em sala de aula para sanar possíveis duvidas, além de trabalhar com o fórum, questionários e textos”.

3 –“Os alunos tem a seu favor esse aparato tecnológico para realizar suas tarefas que é uma auxilio importante para medirmos o desempenho dos mesmos”.

Concluindo, o professor é peça chave neste processo comunicacional e tecnológico para incentivar e propiciar melhores métodos de se comunicar, entre professor e aluno, tamanha é a interação entre as partes, mesmo que do ponto de vista híbrido, existe contato e convivência. No mesmo sentindo a comunicação entre pares é de suma importância neste processo

interativo, pois além do professor existem outros elementos a serem avaliados neste processo interdependente, onde se buscou apreciar a relação entre aluno e aluno como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 4 - Em relação as disciplinas virtualizadas o processo de comunicação entre aluno e aluno:



Fonte: Antonio Carlos, 2016

O aluno neste contexto tem um papel de agente receptivo, o qual recebe a informação, interpreta e interage com os diversos ambientes que ele está inserido, dentre eles o mais próximo é o da convivência social diária com o colega de sala, ou seja, a relação entre aluno e aluno. Buscou-se apreciar a relação comunicacional no que se refere ao processo de virtualização como ajuda nas atividades, interação nos *chats* e fóruns, destaca-se que 26% dos alunos consideram como rendimento satisfatório o item de comunicação entre aluno e aluno, interagem entre si e encaram a importância das atividades a serem compartilhadas e feitas em grupo.

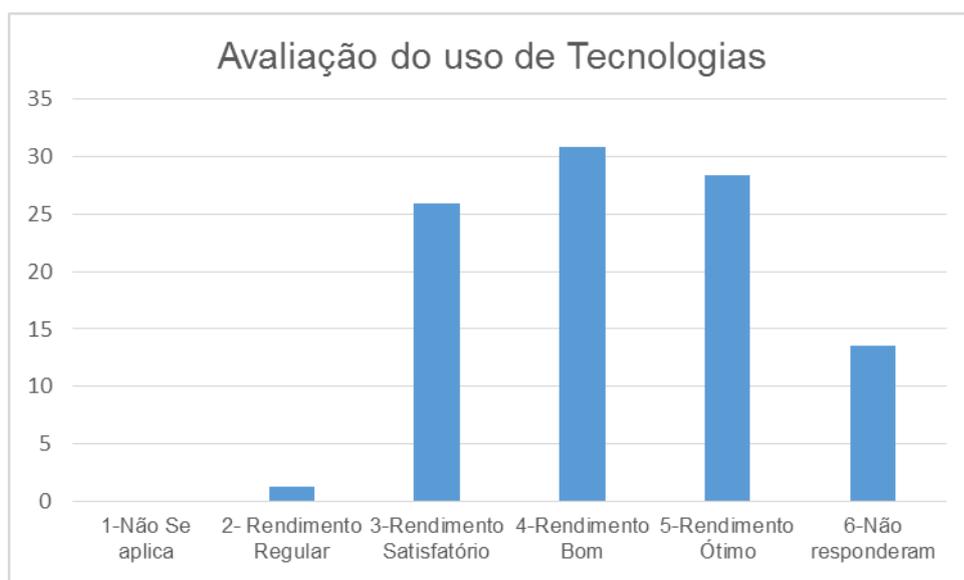
Luzivotto (2014, p.35) afirma que “os alunos e os demais envolvidos na educação, no sentido de selecionar os usos dessa inteligência coletiva também estariam participando de um processo de inclusão na sociedade da informação”, a interação entre os pares torna-se um processo de inclusão e auxílio, pois cada um passa a experiência que possui e agrega conhecimento, além de contribuir no processo de comunicação através da tecnologia e seus aparatos tais que contribuem para esse processo de virtualização, como afirma Castells (2003)

“aquilo que as pessoas faziam, elas continuam fazendo com a internet para quem as coisas estavam bem, ficaram ainda melhores, quem tinha amigos, agora também os tem na internet [...]” o autor ressalta a prática de relacionamento que continua a mesma, só que de forma digital entre os pares, pois não há como dissociar comunicação e tecnologia, a tecnologia será abordada no próximo gráfico como variável indissociável neste processo de virtualização.

7.2 Variável da Tecnologia

Nesta pesquisa a tecnologia como variável principal, deu origem as mudanças organizacionais e comportamentais relacionadas com rigor teórico e científico abordado nas sessões anteriores pelo fato de atualmente tudo estar linkado entre homem e tecnologia. Como afirma Lemos (2013, p.56) “a interação entre homem-tecnologia tem evoluído a cada ano no sentido de uma relação mais agil e confortável. Vivemos hoje a época da comunicação planetária fortemente maracada por uma interação com as informações, cujo ápice é a realidade virtual” , está realidade virtual, abordada pelo autor foi apreciada pela pesquisa, onde evidenciamos o uso das tecnologias, os aparatos utilizados e com que frequência são utilizados, como mostra os gráficos e analises a seguir.

Gráfico 5 - Dentre as tecnologias que acesso, como me avalio utilizando-as:



Fonte: Antonio Carlos,2016

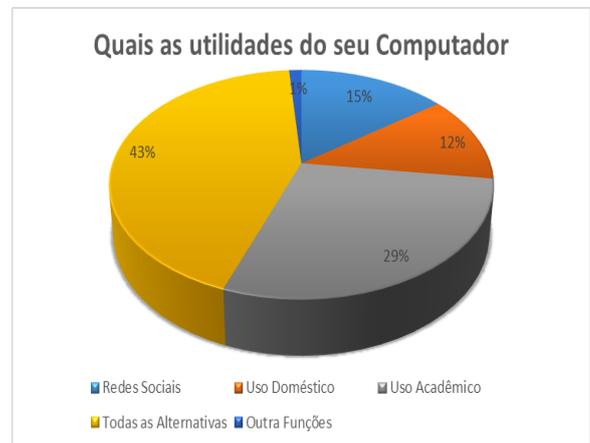
Conforme o Gráfico 5 os acadêmicos se avaliam com um rendimento positivo no que se refere ao uso das tecnologias em um percentual de 31%, isso sendo que neste contexto como um todo apenas 1% se avalia com uso regular das tecnologias, é elementar que essa familiarização das ferramentas tecnológicas sejam evidenciadas e incentivadas nos diversos níveis organizacionais e institucionais de onde está partindo esse processo com a utilização destes adventos.

Tão importante como a utilização destes recursos, é a consciência de como são utilizados para fins didáticos, de aprendizagem e a interatividade das tecnologias, como se expressa através da EaD. Como afirma Luzivotto (2014, p.87) “a interatividade proporcionada pela utilização das TIC’s destaca-se no atual cenário da Educação a Distância. A troca do conhecimento entre os sujeitos e participantes do processo pode produzir uma aprendizagem mais significativa”, essa interatividade é ocasionada pelo uso das TIC como descreve a autora, a pesquisa buscou averiguar esse contato com a tecnologia e seus aparatos, a fim de evidenciar que este contato surge no âmbito doméstico, particular e organizacional, como mostra os Gráficos 6 e 7.

Gráfico 6 – Frequência que utiliza o computador:. **Gráfico 7 -** Qual utilidade do computador:



Fonte: Antonio Carlos, 2016



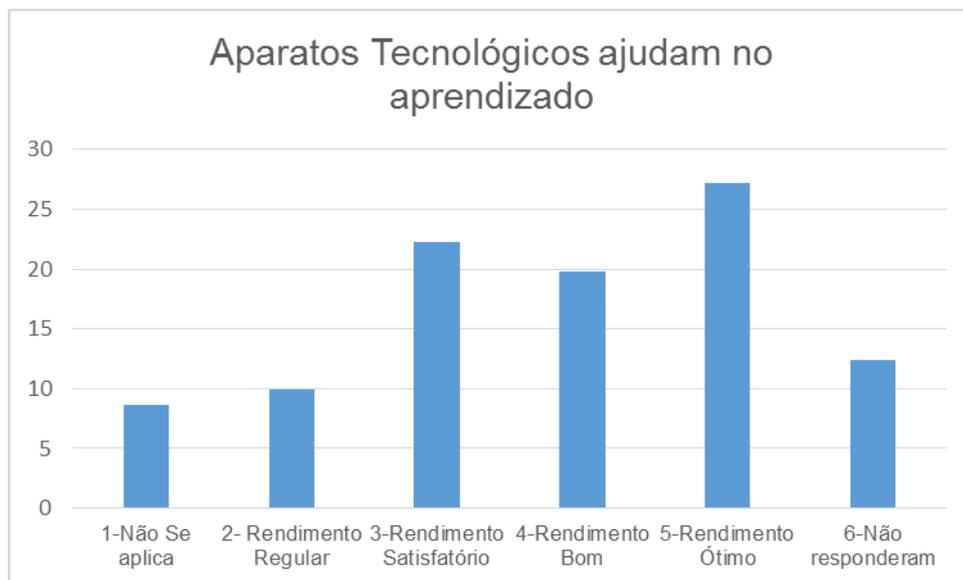
Fonte: Antonio Carlos, 2016

Conforme exposto no Gráfico 6, (46%) dos entrevistados utilizam o computador todos os dias, para práticas acadêmicas como afirma o Gráfico 7, onde (29%) dos entrevistados compactua com esta prática, evidenciando que a virtualidade tem impulsionado o uso do computador, uma vez que, o acadêmico tem como obrigação fazer os exercícios e atividades inerentes as práticas acadêmicas rotineiras, tendo em vista a necessidade de uma familiarização, como afirma Moran(2007,.p.65):

Se faz necessário ajudar na familiarização com o computador, com seus aplicativos e com a Internet. Aprender a utilizá-lo no nível básico, como ferramenta. No nível mais avançado: dominar as ferramentas da WEB, do e-mail. Aprender a pesquisar nos *search*, a participar de listas de discussão, a construir páginas.

Para tanto, observou-se que após a implementação da virtualização das disciplinas, os acadêmicos afirmaram a importância de buscar uma atualização constante, pois a tecnologia de forma obsoleta exige que tenhamos uma postura adaptável e prática, capaz de gerar uma resiliência constante, pois, é preciso ter uma capacidade compreensiva e analítica no que diz respeito a utilização dos recursos e aparatos tecnológicos para fins educativos, onde se questionou este item na pesquisa, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 8 - Utilização de Recursos Tecnológicos no aprendizado:



Fonte: Antonio Carlos, 2016.

Diante das variáveis desta pesquisa, buscou-se compreender a educação e a aprendizagem ministradas através da tecnologia no processo de virtualização, abordado como objeto de pesquisa. Segundo o questionário aplicado (27%) dos entrevistados acreditam que podem aprender mais utilizando aparatos tecnológicos como mostra o Gráfico 8 acima, em relação a esses aparatos tecnológicos os acadêmicos responderam qual o aparato mais utilizado, (48%) disseram que utilizam o computador como principal aparato como é demonstrado no Gráfico 9 abaixo, isso demonstra que a tecnologia aliada para fins educativos contribui para uma expansão maior do ensino, no que diz respeito a Era da Informação, onde o aluno se vê dependente da tecnologia e de seus aparatos para fins de atividades acadêmicas. Ao serem questionados sobre a importância da tecnologia e seus aparatos tendo em vista o uso

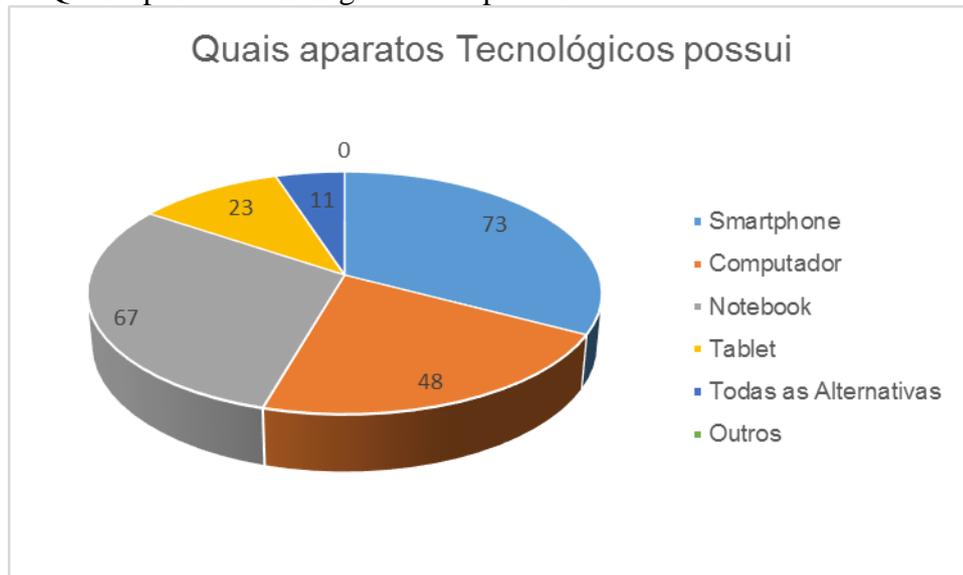
para práticas acadêmicas, os acadêmicos evidenciaram tal importância, como mostra o relato de dois acadêmicos abaixo:

1- “Inovação, facilidade e um meio eficaz para que o usuário reforce seus aprendizados, capacidade de raciocínio e inteligência”.

2- “Contribui no aprendizado facilitando nas pesquisas e agiliza o processo de comunicação”.

Faz-se então necessário atentar a essas questões tecnológicas e práticas, onde o a IES está cumprindo seu papel de fomentar o uso da tecnologia na vida cotidiana do alunado. Como afirma Moran (2007) “é importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on line e off line”. Mais uma vez, o papel da IES e do professor como parte integrada deste processo aparentemente novo, necessita de investimentos, não financeiros, e sim motivacionais para um bom uso.

Gráfico 9 – Quais aparatos tecnológicos você possui:



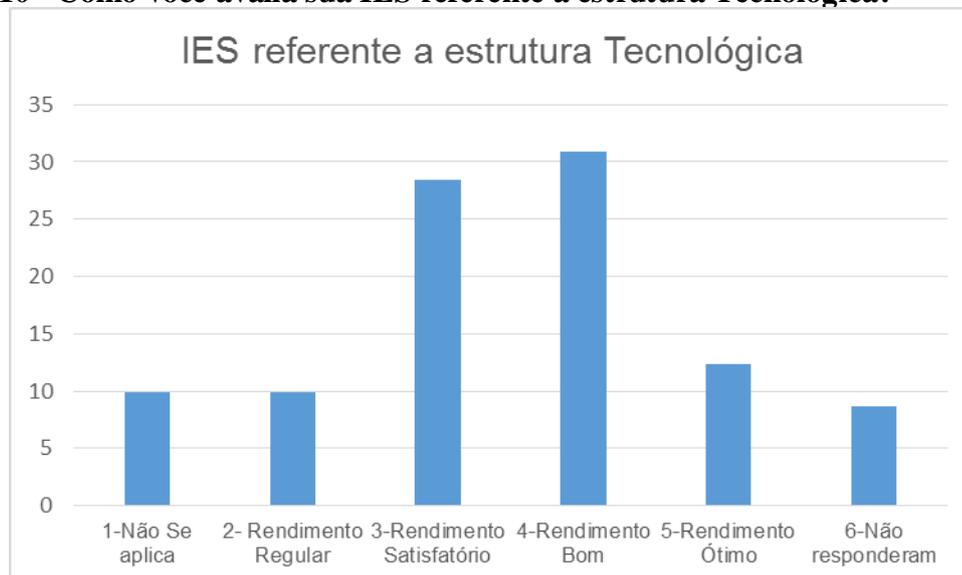
Fonte: Antonio Carlos, 2016.

O acesso à tecnologia atualmente se transformou em uma necessidade e realidade cada vez mais presente, independente da condição financeira das pessoas, e esses avanços advindos da tecnologia corroboram com o aprendizado e facilitam o processo comunicacional, como mostra o Gráfico 9 acima há uma variedade de aparatos tecnológicos que são utilizados pelos acadêmicos, caracterizando a familiarização destes. Tal prática como nos coloca a autora:

Os Meios de Comunicação operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente, a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial com a cinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante (como nos videoclips). Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e música se integram dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens. A eficácia de comunicação dos meios eletrônicos, em particular da televisão, se deve também à capacidade de articulação, de superposição e de combinação de linguagens totalmente diferentes - imagens, falas, música, escrita - com uma narrativa fluida, uma lógica pouco delimitada, gêneros, conteúdos e limites éticos pouco precisos, o que lhe permite alto grau de entropia, de interferências por parte de concessionários, produtores e consumidores. (MORAN, 2007.p 203).

Este contexto abordado pelo autor, nos remete a postura do alunado em âmbito de avaliação da IES e sua estrutura tecnológica, pois há uma necessidade real em oferecer subsídios a quem não possui tais aparatos, subsídios esses que serão uma das ferramentas principais para o acesso do AVA, que foi proposto com a finalidade de propor o acesso a tecnologia e seus adventos, para tal descoberta, investigou-se sobre a estrutura da IES, conforme o Gráfico 10 abaixo.

Gráfico 10 - Como você avalia sua IES referente a estrutura Tecnológica?

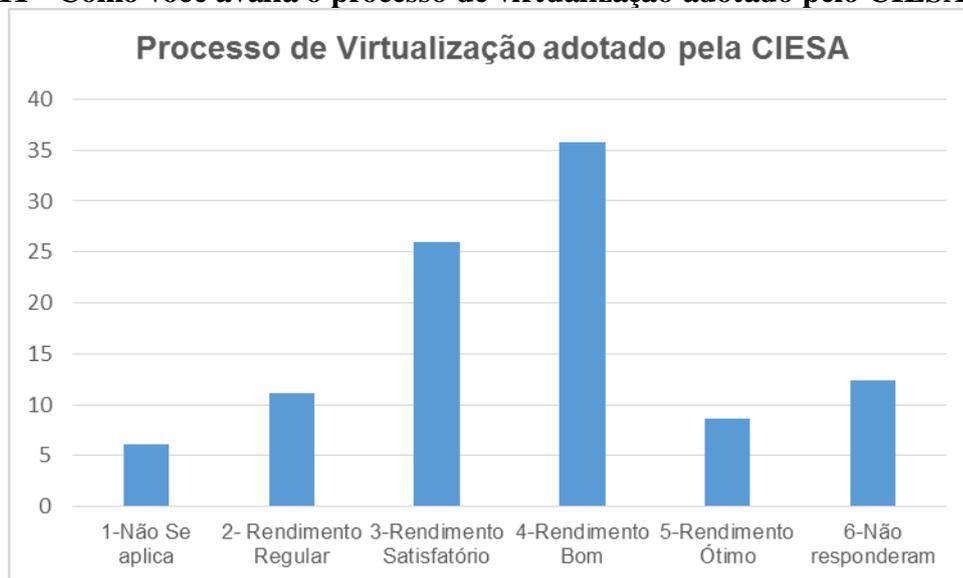


Fonte: Antonio Carlos, 2016.

Quanto aos recursos tecnológicos, (38 %) dos acadêmicos acreditam que a IES proporciona um ambiente que forneça tais aparatos como: uma boa rede de conectividade, computadores novos, estrutura laboratorial climatizada e bem conservada para uso do alunado. Estrutura estas que dispõe de uma ampla variedade e apoio técnico presente, além da tutoria oferecida pelo professor. Perante a essas informações a IES em questão cumpre o seu

papel de desenvolvimento através das TIC, proporcionando um ambiente, o qual desejam os usuários. Como afirma Santos (2013) “um modelo EaD requer que se preocupe muito além da estrutura tecnológica, uma vez que essa é apenas um dos fatores da decisão e não o valor definitivo e determinante para todo o processo”, enfim, observou-se que a estrutura tecnológica oferecida compõe essa teia que envolve comunicação e aprendizagem, afinal, todos aqueles que se valem da modalidade para desenvolverem seus conhecimentos anseiam por serviços adequados para fins de uso acadêmico ou pessoal. Com base nesta estrutura tecnológica vislumbrada por essa pesquisa, buscou-se apreciar o processo de virtualização de que forma que, os acadêmicos avaliam esse processo, expressado no gráfico a seguir.

Gráfico 11 - Como voce avalia o processo de virtualização adotado pelo CIESA?



Fonte: Antonio Carlos, 2016.

O processo de virtualização tem como premissa básica a união de tecnologia e praticidade que de forma sincrônica, se difunde ao contato do ser humano com a informatização, ao contrário da presencialidade que se caracteriza pelo contato contínuo em sala de aula, seja ele com professor e aluno ou aluno e aluno, após essa proposta ter sido implementada na IES, buscou-se compreender definitivamente que mudanças ocorreram neste contexto educacional e comunicacional, (40%) dos acadêmicos avaliam a virtualização de forma positiva em grau bom como mostra o gráfico acima, buscou-se alguns relatos referente a aprovação deste processo, eis então as respostas:

1 – “Representa uma grande importância para mim, pois posso fazer movimentos e pesquisas por todo o mundo, através de acesso prático utilizando em casa o *notebook* e celular tendo melhor facilidade e prática”.

2 – “ Posso exercer minhas atividades comuns e ainda ter tempo para estudar a disciplina e rever os conteúdos a qualquer momento e em qualquer lugar”.

3 – “ Não preciso me locomover, enfrentar transito, para estudar, pois em casa eu concluo as atividades e interajo com os demais colegas”.

Os relatos acima demonstram a satisfação dos alunos no que se refere a virtualização da disciplina Metodologia do Trabalho Cientifico, aparentemente novo, mas que surtiu mudanças positivas, como vemos expressa através da fala dos entrevistados. Moran(2007) complementa essa afirmação abaixo:

Estamos numa fase de transição na educação a distância. Muitas organizações estão se limitando a transpor para o virtual adaptações do ensino presencial (aula multiplicada ou disponibilizada). Há um predomínio de interação virtual fria (formulários, rotinas, provas, e-mail) e alguma interação on-line (pessoas conectadas ao mesmo tempo, em lugares diferentes). Apesar disso, já é perceptível que começamos a passar dos modelos predominantemente individuais para os grupais na educação a distância. Das mídias unidirecionais, como o jornal, a televisão e o rádio, caminhamos para mídias mais interativas e mesmo os meios de comunicação tradicionais buscam novas formas de interação. Da comunicação off-line estamos evoluindo para um mix de comunicação off e on-line (em tempo real).(MORAN, 2007.p 58).

Conforme essas evoluções tecnológicas vão sendo inseridas em âmbito educacional de forma gradativa decorrentes da didática proporcionada pela implementação da virtualização, que faz parte dos objetivos gerais e específicos desta pesquisa buscamos averiguar se houveram fatores prejudiciais ao ensino e se houve uma concordância, uma aceitação a essa prática julgada como um método novo pelos usuários, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 12 - A virtualização prejudicou seu aprendizado?

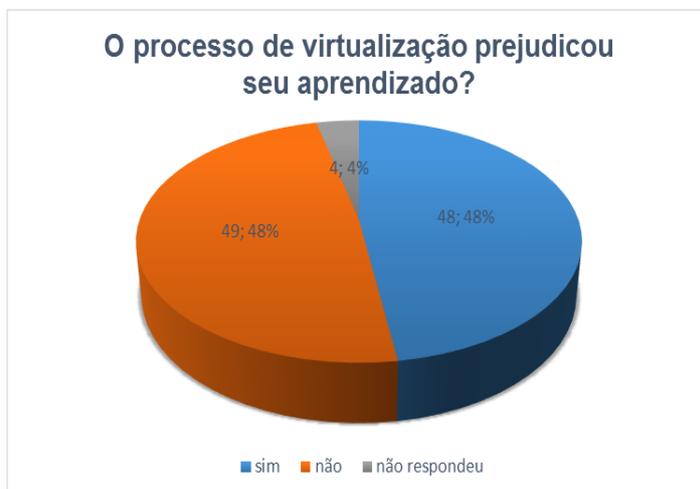
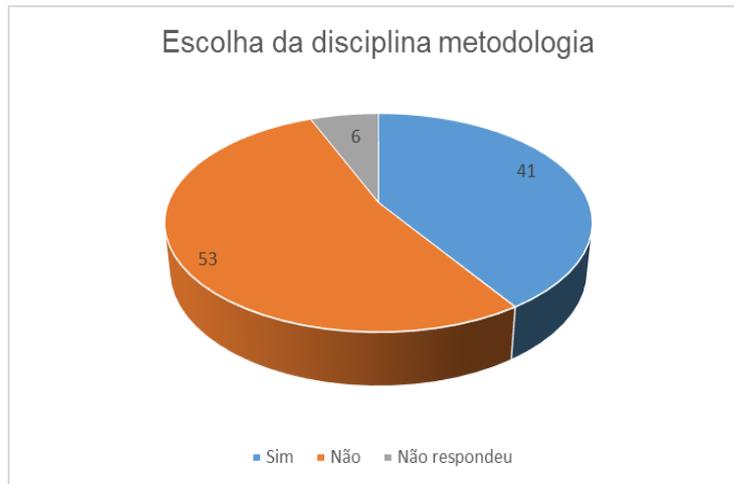


Gráfico 13 - Você concorda com a escolha da disciplina de Metodologia para ser virtualizada?



Fonte: Antonio Carlos, 2016.

Ao analisarmos os gráficos acima se observa que no Gráfico 12, os acadêmicos expressam a opinião sobre o aprendizado de forma dividida, sendo que (49,48%) acredita que este processo de virtualização não dificultou ou interferiu de forma negativa em seu aprendizado, mas (48,48 %) acredita que prejudicou o seu aprendizado sim, atrelado a escolha da disciplina como mostra o Gráfico 13, pois (53 %) dos acadêmicos não aprovaram a escolha da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, alegando vários fatores expostos a seguir:

- 1 “ A disciplina de metodologia dever ser aplicada em sala de aula, e não virtualmente pois é uma disciplina difícil de aprender”
- 2 “ Acredito que outra disciplina deve ser virtualizada, como a de sociologia por exemplo, ficaria mais adequada a este momento de virtualização”
- 3 “ Gostaria do professor em sala de aula, não acho nada interessante estudar virtualmente, não aprendo muito”.

Conforme os relatos acima se percebe uma insatisfação no que se refere a escolha da disciplina e o processo de virtualização em si, dessa maneira, pode-se concluir que os encontros físicos não são suprimidos, mas passam a ocupar um nível de importância elevado nas inter-relações humanas. Enquanto os acadêmicos vivenciam cotidianamente suas aprendizagens virtuais no ciberespaço, reservam para o mundo tangível uma celebração social mais valiosa, tendo em vista que há uma necessidade de incentivar o uso da virtualização da disciplina Metodologia do Trabalho Científico para que haja uma maior aceitação dos usuários.

Especificamente para as IES que procuram por meios para oferecer cursos nesta modalidade, satisfazendo tanto uma necessidade mercadológica quanto social, com objetivos sérios e com qualidade, deve-se estar ciente de que não apenas receberá alunos com o perfil necessário, mas deverá estimular tal desenvolvimento de inúmeros outros, e a estruturação de tais cursos deve ser pautada na legislação, que é a diretriz para essas iniciativas.

Embora algumas turmas de cursos presenciais pratiquem encontros coletivos fora da sala de aula, comumente para comemorar finais de período ou simplesmente para exercerem atividades sociais, que não as acadêmicas, não foi observado tal prática entre os estudantes de que realizavam a disciplina virtual que utilizaram o sistema *Moodle* durante o período da pesquisa.

7.2 Variável da Educação

Dentre as variáveis desta pesquisa, a educação está sendo abordada como objeto em processo de transição, mudança e adaptação, uma vez que, a IES abordada tem como premissa organizacional e educativa, fatores conservadores que vão da estrutura até o modo de ensino aprendizagem. Ademais, a IES optou em inserir em sua grade de ensino a modalidade semipresencial, mais especificamente o processo de virtualização, deslumbrando então uma das questões norteadoras deste trabalho que explica como este processo alterou o processo comunicacional e ecossistêmico da IES configurando então a diminuição dos encontros em sala e um novo modo de aprender, como afirma Moran (2007):

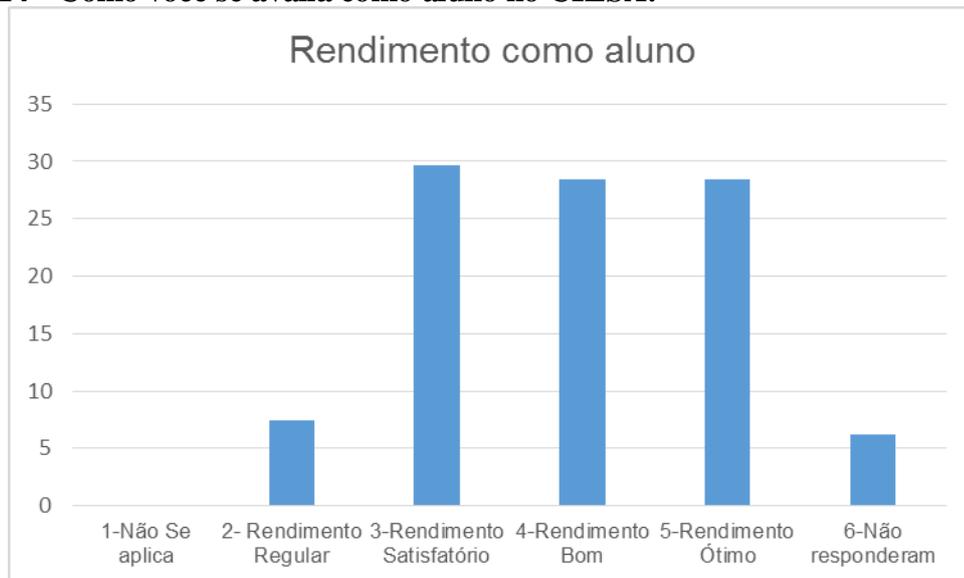
A educação poderá tornar-se cada vez mais participativa, democrática, mediada por profissionais competentes. Teremos muitas instituições que optarão por uma postura mais conservadora, que manterão o sistema disciplinar, o foco no conteúdo; mas, mesmo nelas, o ensino-aprendizagem não se fará somente na sala de aula. Haverá maior flexibilidade de tempos, horários e metodologias do que há atualmente. Outras – e esperamos que muitas – caminharão para tornar-se ou continuar sendo organizações democráticas, centradas nos alunos; que desenvolvem situações ricas de aprendizagem, sem asfixiar os alunos, incentivando-os; que desenvolvem valores de colaboração, de cidadania em todos os participantes.

O aluno se torna então o ator principal neste processo, pois em decorrência do sistema como um todo e das atividades implementadas o mesmo recebe as informações de como proceder e agir, afinal este processo de virtualização foi implementado com fins de utilização

continua para a contribuição do ensino aprendizagem, uma vez que, a semi-presencialidade passa a ser componente curricular no processo de educação superior o aluno estará mais apto a adaptabilidade da tecnologia.

Evidenciou como o acadêmico se avalia como aluno, aprendiz, buscador do conhecimento na IES onde estuda, como mostra o Gráfico 14:

Gráfico 14 - Como você se avalia como aluno no CIESA:

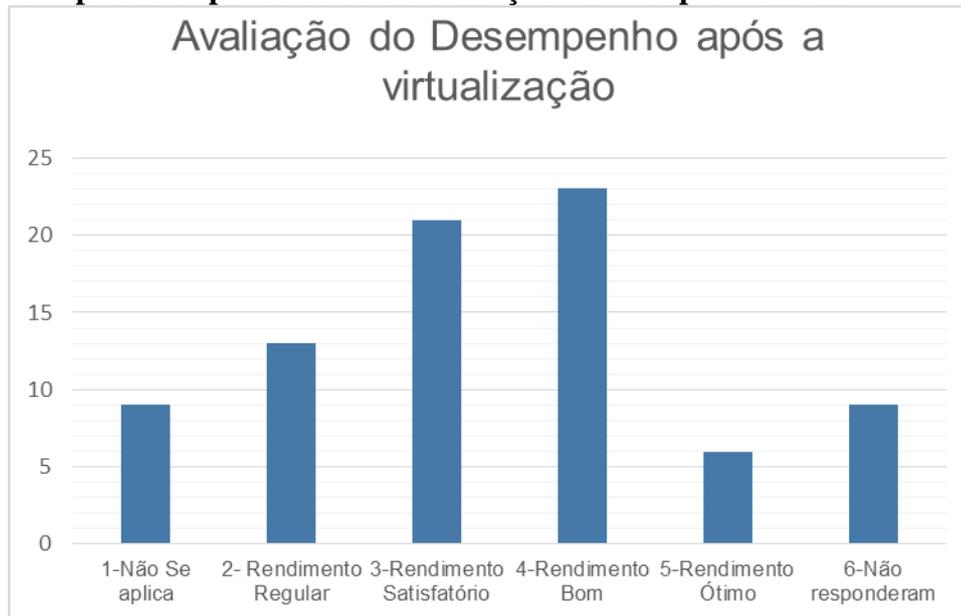


Fonte: Antonio Carlos, 2016.

Observa-se que os alunos em questão, estão com um rendimento ótimo, cerca de (29%) afirma que busca se atualizar com os estudos e aprimorar o conhecimento diário através dos ensinamentos postos em sala, a pergunta em questão foi inserida com o propósito de avaliar o alunado antes da implementação da virtualização das disciplinas. Portanto, esse processo foi implementado pela IES no período letivo em andamento, após o início das aulas. Sendo assim, ressalta-se que não cabe a esta pesquisa a comparação entre o período anterior a implementação, pois os acadêmicos são ingressantes e estavam no início de suas práticas acadêmicas, e por falta de ajustes no AVA ocasionou um pequeno atraso neste processo que começou com a atuação da equipe técnica até a aprovação da coordenação e professores.

Buscou-se averiguar então, além do seu rendimento como aluno nas disciplinas presenciais, qual o seu desempenho após a implementação da virtualização das disciplinas como mostra o Gráfico 15.

Gráfico 15 - Referente a sua nota e seu desempenho acadêmico, você teve um melhor rendimento a partir do processo de virtualização adotado pelo CIESA?

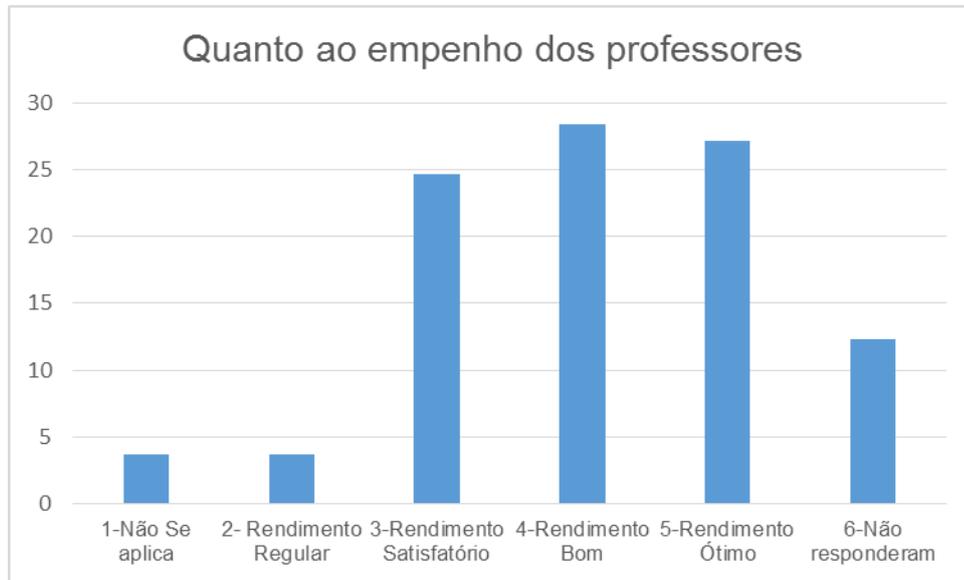


Fonte: Antonio Carlos, 2016.

O questionário aplicado buscou apreciar questões básicas, e o processo de compreensão, como mostra o Gráfico 15 que demonstra como o desempenho do aluno influencia na receptividade e aceitação da virtualização, (38%) dos acadêmicos considera que seu rendimento após a virtualização está bom, em paralelo (12%) alega que está ótimo. Percebe-se que uma parte dos acadêmicos compreendeu que o processo de virtualização requer autonomia, atitude de estudos, planejamento. Afinal, este processo requer que o usuário se torne independente nos estudos para gerar assim, um aprendizado autônomo.

Entre as sugestões mais recorrentes para o sistema *Moodle* apontadas pelos estudantes estão: atratividade, interatividade com outros alunos *on-line*, ter mais disciplinas oferecidas na modalidade a distância, tornar o sistema mais leve e utilizar menos texto, dentre outras sugestões. Os acadêmicos enfatizaram a presença do professor neste processo como um todo, pois na sua grande maioria ainda entendem que no ensino deve estar inserido o professor como ator principal e disseminador da opinião e também nas atividades em sala e externas. É evidente que essa mudança não será feita de um dia para o outro, requer uma postura que impulsiona a avidez para o ensino autônomo, como se evidencia no Gráfico 16 abaixo.

Gráfico 16 - Quanto ao empenho dos professores, como você avalia?



Fonte: Antonio Carlos, 2016.

A rápida evolução tecnológica promoveu novas oportunidades na educação. Nos dias atuais, professores e alunos não necessitam mais estar juntos no mesmo espaço físico para assim desenvolver o processo de ensino aprendizagem. A crescente difusão da informação e comunicação faz com que a educação ocorra de outra maneira, mesmo que virtualmente.

Tendo como referência o papel do professor neste contexto como um agente de mudança e motivação, (38%) dos acadêmicos apreciam o empenho dos professores como fator primordial neste processo, pois o quadro de professores destas disciplinas é capacitado e instruído para direcionar o aluno na prática da virtualidade. Mas, essa postura do professor como motivador do processo está relacionada ao seu acompanhamento das tecnologias e de como ele utiliza tais adventos para uso em sala, como afirma Moran (2007):

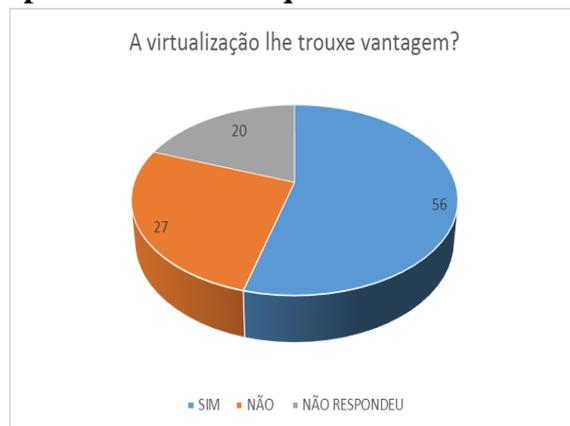
Na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente como a Internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade) o conceito de presencialidade também se altera. Poderemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora "entrando" com sua imagem e voz, na aula de outro professor... Haverá, assim, um intercâmbio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de construção do conhecimento, muitas vezes a distância.

Buscou-se compreender como o professor identifica-va as estratégias de ensino nesse processo de virtualização das disciplinas, como mostra as respostas a seguir:

- 1- “Acredito que é algo novo nesta IES, os professores buscarão sempre algo forma diferentes de elaborar seus planos de ensino e ate mesmo melhorar o ensino de qualidade”.
- 2- “Se torna uma estratégia muito eficaz no que diz respeito ao tempo, como instrumento indispensável no processo de ensinoaprendizagem,onde ele estuda sozinho sem a presença do professor”.
- 3 – “A virtualidade das disciplinas é uma realidade na educação brasileira e a IES CIESA, integrou essa nova metodologia a evolução no processo educativo” .

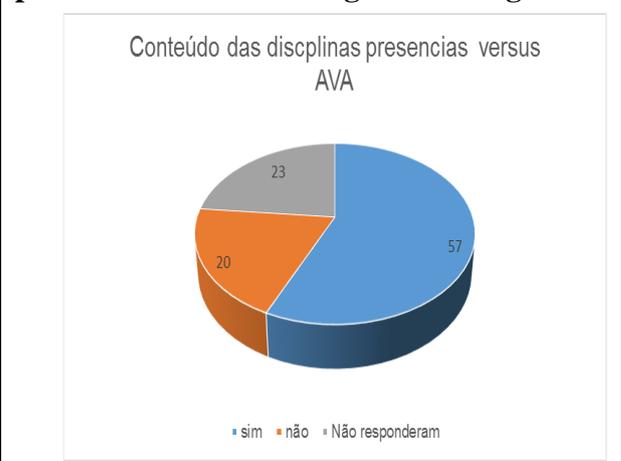
Ao colaborar com esse processo comunicacional e educacional, o professor transpassa a sua função de sala de aula e assume uma postura a favor da tecnologia, aliada ao saber, a educação e ao ensino a distância. Buscou-se apreciar, referente a disciplina propriamente dita, seu conteúdo e aprendizagem, se há um aproveitamento melhor que o presencial, como mostram os Gráficos 17 e 18.

Gráfico 17 – A virtualização da disciplina metodologia, tem um melhor aproveitamento do que a virtual?



Fonte: Antonio Carlos,2016

Gráfico 18 - O conteúdo das disciplinas presenciais lhe trouxe alguma vantagem?



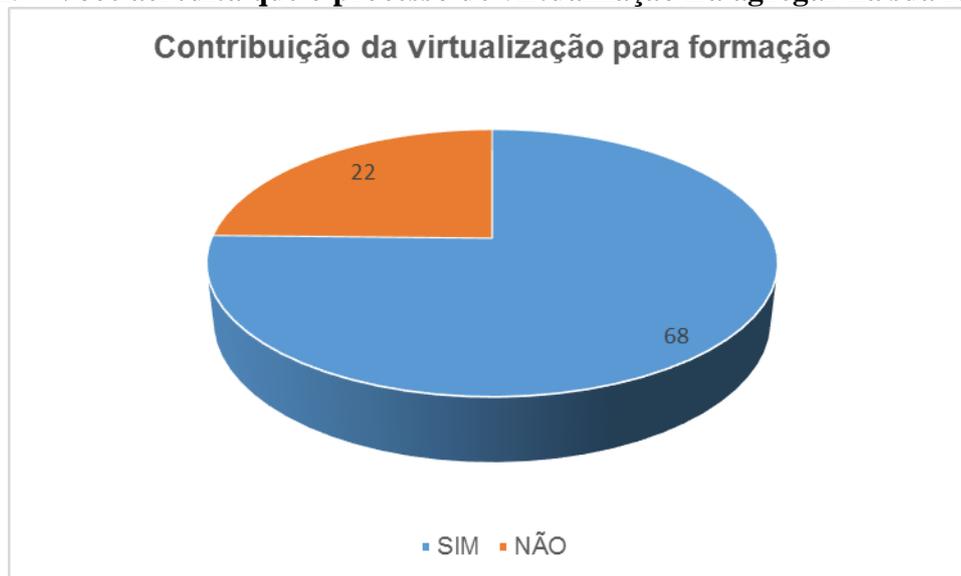
Fonte: Antonio Carlos,2016

Como já foi colocado anteriormente, o *Moodle* é um sistema modular e com um elevado nível de personalização. Por ser um *software* livre, as instituições o modificam de acordo com as suas necessidades, tornando-o um ambiente completamente diferente.

A etapa de observação no ambiente *Moodle* compreendeu o período letivo de 2015/1, de fevereiro a julho. Foram investigados os alunos da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, através da aplicação de um questionário sociocultural. O objetivo do questionário foi avaliar a satisfação dos estudantes com o ambiente. Todos são estudantes da graduação

dos cursos de Administração especificamente ingressantes do 1º ano de dois turnos (manhã e noite), observa-se que (56%) aprovam a virtualização da disciplina em questão, tendo em vista que (57 %) mostrou-se resistente, e acreditam que as disciplinas presenciais ainda tem um melhor aproveitamento do que as disciplinas virtuais, ocasionadas pelo fator de resistência a mudanças, a falta de uso das tecnologias e a falta do uso do AVA. Esse sistema metamórfico acaba sendo reconhecido como outro sistema que não o *Moodle*, muitas vezes como sendo o AVA da própria instituição.

Gráfico 19 – Você acredita que o processo de virtualização irá agregar na sua formação?



Fonte: Antonio Carlos, 2016.

A formação do Administrador requer uma multidisciplinaridade tal que o permita ter a visão sistêmica em prol de um bem comum para uma organização, através de várias vertentes que vão da logística até a tecnologia, sendo assim, analisamos qual a importância da virtualização da formação profissional do acadêmico, portanto (68%) dos acadêmicos acreditam que esse processo irá contribuir para a sua formação. Conforme os comentários a seguir:

- 1 “A tecnologia está contribuindo para formação, pois tenho tido ótimos resultados usufruindo das ferramentas”.
- 2 “Acredito que irá contribuir pois, estamos na era da informação este contato permite uma maior interação com o mundo informatizado”.

3 “ Através deste processo tive maior afinidade com a informática e os computadores, isso me ajudou a me familiarizar com pesquisas”.

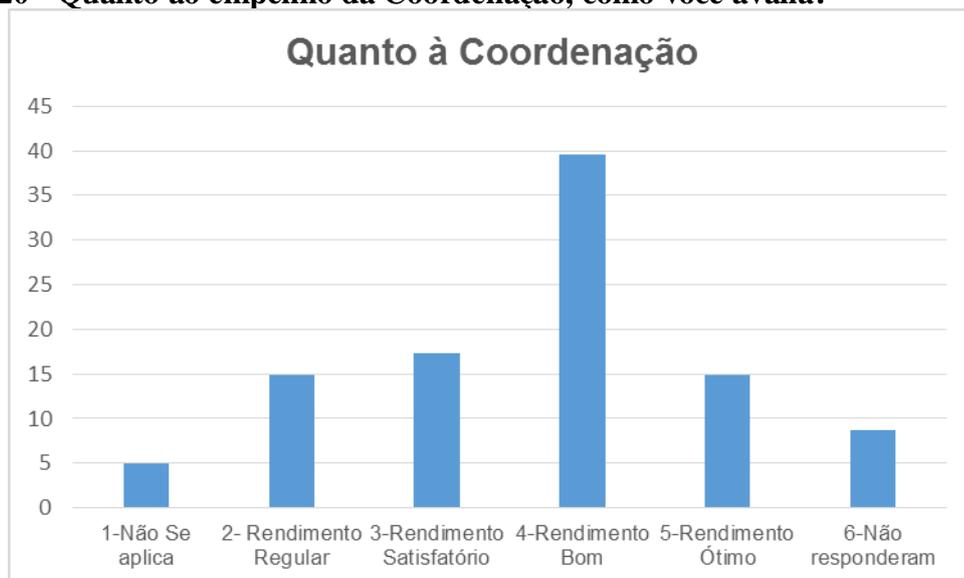
De fato a EaD contribui para uma maior interação e contribuição para formação profissional e pessoal do indivíduo como afirma Moran(2007)

A educação a distância pode ser feita nos mesmos níveis que o ensino regular. No ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação. É mais adequado para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação.

Desses indivíduos, (68%) responderam que gostam de estudar pelo sistema *Moodle*, enquanto (62%) não consideram as salas de aula atrativas. Com relação à modalidade de ensino que preferem, (54%) elegeram EaD como a modalidade de maior predileção. A maioria acessa o *Moodle* de casa, enquanto (38%) o fazem de outros lugares, como local de trabalho e faculdade. Apenas (8%) acessam o *Moodle* (Gráfico 16).

O tempo de acesso dedicado por dia ao sistema é, em média, uma (01) hora para cada usuário. Apesar desse tempo reduzido, a maior parte dos usuários que atenderam ao questionário afirmou que se sentem à vontade dentro do sistema (Gráfico 17). Embora a maioria também se sinta à vontade na *Internet* (Gráfico 18).

Gráfico 20 - Quanto ao empenho da Coordenação, como você avalia?



Fonte: Antonio Carlos, 2016.

Encontros presenciais entre os alunos de EaD são encorajados pelas coordenações dos cursos e são realizados periodicamente nas salas de aula da instituição de ensino, geralmente de segunda a quinta feira referente as disciplinas consequentes. Entretanto, tais encontros não configuram uma atividade social recreativa, por serem promovidos institucionalmente e com fins didáticos.

Buscou averiguar qual a postura da coordenação do curso quanto ao processo de virtualização, evidenciamos, indagamos, o papel primordial de uma gestão participativa neste processo de construção de ensinoaprendizagem, como mostra a resposta a seguir:

1 – “Concordei com a postura da reitoria em implementar esse processo, pois vi a necessidade de nossos acadêmicos estarem se atualizando com o mundo digital, além de agregar de forma positiva para a futura profissão, pois administrador necessita de uma constante atualização, acredito e apoio a causa da virtualização para uma IES ligada a globalização e suas tendências, além do aluno se dispor a estudar mais gerando a sua autonomia intelectual”.

Quando há um contato que venha de cima, falando-se de coordenação, torna-se inspirador e motivador qualquer processo, tendo em vista que isso foi apreciado nesta pesquisa, (38%) dos acadêmicos acreditam que a coordenação tem um papel primordial neste processo, e veem que a coordenação se esforça para obter bons resultados para que o processo de virtualização seja eficaz.

7.3 Variável do processo de mudança organizacional

As mudanças são frutos de inquietações que necessitam ser observadas e postas em prática, sendo assim, essa pesquisa teve como foco evidenciar esse processo de mudança de cultura organizacional e consequentemente comportamental, que afeta a educação e a comunicação de forma paradoxal. O processo de virtualização implementado no ano de 2015 na IES CIESA se mostrou como um processo de mudança favorável para alguns e desfavorável para outros.

O CIESA criou o setor de EaD com objetivo de institucionalizar o processo de virtualização da faculdade em questão, conforme descrito no projeto pedagógico, cujos os objetivos a serem alcançados são:

- Promover atividades pertinentes ao ensino, pesquisa e extensão que, indissociáveis, visem à aprendizagem, à produção do conhecimento na área, à ampliação e transmissão do saber e da cultura;
- Incorporação das TIC no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Formular a política institucional de Educação a Distância;

A implementação da modalidade virtualização, gera alguns conflitos que ocasionam a não eficácia dos recursos tecnológicos, que são utilizados no processo tanto pelos acadêmicos como pelos docentes. Como afirma Santos (2013.p.30.):

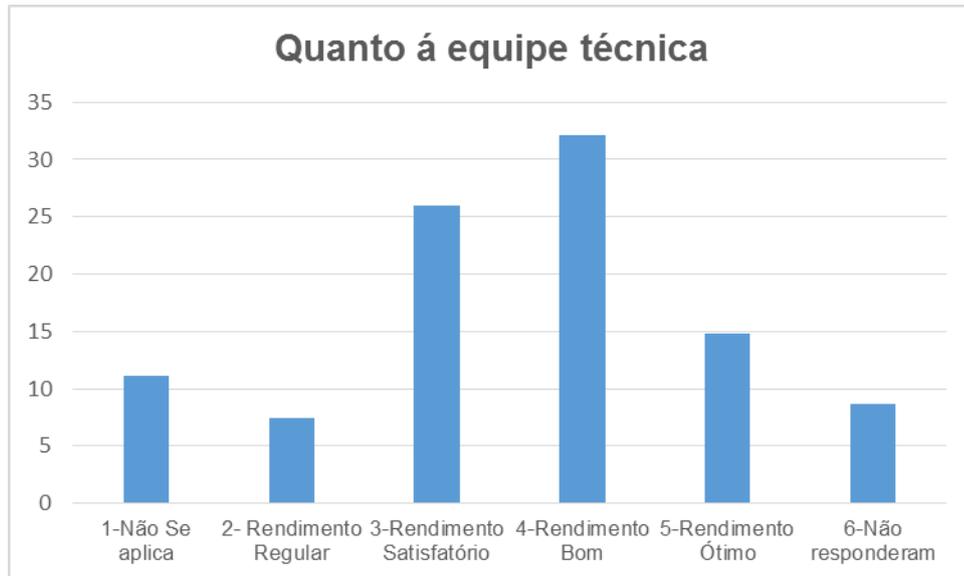
Dentre as primeiras etapas para implementação da modalidade, um dos aspectos mais difíceis de serem trabalhados é a criação de uma identidade institucional capaz de vencer os preconceitos, as desconfianças e os temores advindos do novo. A resistência mudança é um fato bastante comum e que se manifesta tanto nos integrantes do corpo técnico docente quanto discente.

Afinal, esses preconceitos devem ser quebrados nos patamares organizacionais mais altos até os operacionais, sendo assim, investigou-se a equipe técnica neste processo de virtualização, esta equipe da o suporte necessário na manutenção do AVA até as atividades de *software* , ou tirar dúvidas corriqueiras.

As mudanças então apontadas e discutidas neste trabalho, tiveram inicio devido a implementação tardia, pois a mesma foi planejada para o mês de Fevereiro e somente foi posta em prática no mês de abril, ocasionando uma quebra de ensino, pois o que era presencial passou a ser semipresencial, ocasionando inquietações nos acadêmicos.

No decorrer iremos evidenciar a importância de uma estrutura e equipe técnica para tal processo, pois há uma necessidade evidente na IES quanto a composição da mesma, como mostra o Gráfico 21 abaixo:

Gráfico 21 - Como você avalia a equipe técnica responsável pela implementação.



Fonte: Antonio Carlos, 2016

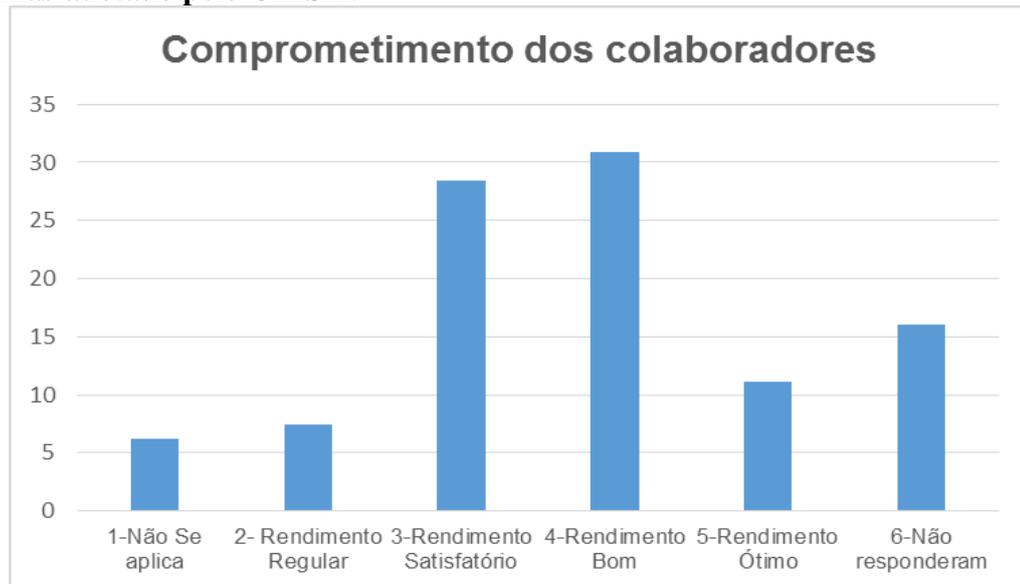
Tamanha é a importância desse aporte técnico neste processo, pois a grande parte do alunado tem pouco contato com a EaD, como mostra o Gráfico 2, diante disso (37%) classifica que a equipe técnica tem dado o suporte necessário classificado como rendimento bom. Este trabalho requer uma parceria conjunta, em todos os níveis organizacionais que promovem um processo de construção que irá direcioná-lo a uma continuidade, as questões mais simplórias estão ligadas desde a internet até um suporte capaz de suprir as necessidades de quem está iniciando neste processo digital.

Questionamos a equipe técnica, que atualmente é composta por um colaborador formado em ciências da computação, que gerencia todo esse processo de virtualização que vai do atendimento ao aluno até as demandas de *software e hardware*, que o mesmo destaca as seguintes questões a serem corrigidas:

1 – “O processo é novo, e deve ser compartilhado de forma mais clara, como ferramenta de trabalho e educação. Pois requer um interesse maior da IES em investir nos aparatos tecnológicos e na sua dimensão estrutural, além de motivar os alunos, pois irá enriquecer a mente e seus conhecimentos”.

Ressaltamos que a IES não tem um Centro de Ensino a Distância (CEaD), pois a equipe técnica e de gestão alega que o projeto é experimental e necessita de mais investimentos. Os acadêmicos avaliaram esse suporte que se inicia desde de inserção de login e senha, até as questões diárias como postagem de materiais, dúvidas frequentes entre outros.

Gráfico 22 - Como você visualiza o comprometimento dos colaboradores do CIESA (professores, coordenadores, técnicos, direção, etc.) no processo de virtualização das disciplinas adotado pelo CIESA?



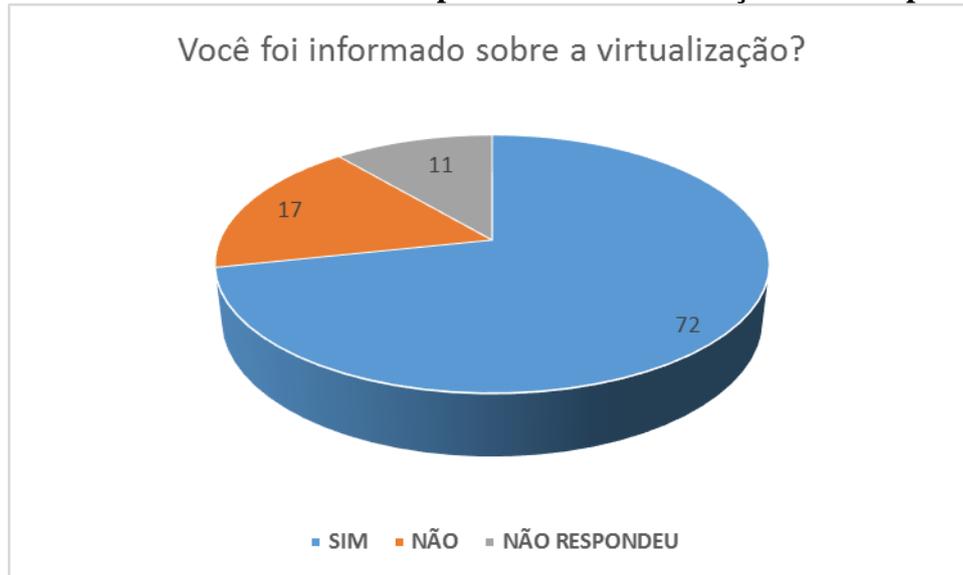
Fonte: Antonio Carlos, 2016.

O comprometimento em questão, foi abordado na atenção prestada ao processo de implementação da virtualização, (40%) dos entrevistados acreditam que a IES se propôs a prestar um serviço que suprisse a necessidade do acadêmico, isso demonstra o comprometimento para com o objetivo proposto de fomentar a virtualização das disciplinas no curso de administração. Pois, esse processo de mudança ainda sofre alguns preconceitos advindos de diversas partes, como afirma Moran (2007):

O processo de mudança na educação a distância não é uniforme nem fácil. Iremos mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Alguns estão preparados para a mudança, outros muitos não. É difícil mudar padrões adquiridos (gerenciais, atitudinais) das organizações, governos, dos profissionais e da sociedade. E a maioria não tem acesso a esses recursos tecnológicos, que podem democratizar o acesso à informação. Por isso, é da maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

Tendo em vista que devido a alguns problemas técnicos a implementação não foi inserida em prazo hábil, ocasionando vários desconfortos entre os acadêmicos, afinal essa é uma questão norteadora desta pesquisa, como essa mudança resultou em vários fatores de transformação em uma IES tradicional.

Gráfico 23 - Você foi informado sobre o processo de virtualização das disciplinas?



Fonte: Antonio Carlos, 2016.

Ao serem questionados sobre a implementação da virtualidade, (72 %) dos acadêmicos responderam que foram comunicados sobre esse processo aparentemente novo, e (17 %) afirmam que não foram informados, ocasionando alguns relatos:

- 1 – “A IES não me informou sobre esse processo, e eu busco os estudos presenciais e não virtuais”.
- 2 – “Não fui informado sobre tal prática, não me familiarizo com a EaD”.
- 3 – “Não fui informado sobre a virtualização, mas estou gostando”.

Nota-se que as opiniões se divergem neste processo que ocasionou tantas mudanças operacionais e culturais, tendo em vista que atividades foram planejadas dentro da proposta do PDI, que após essa aprovação foi implementado de forma tal que gerou inquietações já esperadas por todos os segmentos institucionais e externos, tais como as interações.

Tais interações não ocorrem dessa maneira no *Moodle*, de fato é bastante difícil encontrar os usuários *on-line*, a não ser em horas marcadas para as aulas ou pré-agendadas para encontros de orientação, a abordagem aos usuários do *Moodle* se mostrou mais fácil, o

que não necessariamente se constitui em uma vantagem. Observou-se nestes resultados e discussões a importância deste processo para todos envolvidos e o quanto a aceitação foi primordial, pois houve uma preparação, um planejamento para tal, evidenciando a aceitação da virtualização das disciplinas pela grande parte dos entrevistados, seja coordenação, professores, equipe técnica e os acadêmicos, ainda há muito o que se pesquisar, porém a infinidade ferramentas e temas não permitem ao aporte desta pesquisa.

8 CONCLUSÃO

A introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação, principalmente associadas ao uso do computador, provocaram e provocarão significativas mudanças no paradigma educacional, ou seja, passou-se a utilizar mais tecnologias no processo de ensino- aprendizagem, dando ênfase às novas habilidades dos acadêmicos.

A razão de existir esta pesquisa, justifica-se pela necessidade de estudarmos e pesquisarmos como essa mudança de ensinar-aprender acarretou- e continuará a gerar-positivas transformações em tal processo, considerando que tal efetuação no ensino superior gerou uma série de implicações, afetando a rotina, o modo de pensar e produzir a educação e ensino em conjunto com a comunicação.

A partir do primeiro semestre de 2015, a faculdade- originária do corpus- ofereceu como piloto uma atividade a distância no curso de Administração na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico com duração de 4 horas/aula. A atividade fez parte de uma disciplina básica ministrada por uma professora do presencial a aproximadamente 81 alunos divididos em 3 turmas de dois turnos distintos(manhã e noite) como mencionado no decorrer dessa pesquisa.

Os materiais didáticos, que são chamados de “guias de estudos” foram disponibilizados aos alunos matriculados nas disciplinas via meio digital, disponibilizados dentro da sala de aula virtual, para consulta na biblioteca da IES, além do uso do *Moodle* como uma ferramenta eficaz para disseminar o ensino aprendizagem por intermédio da tecnologia.

No entanto, o *Moodle* é uma poderosa ferramenta cujo poder é proveniente da sua concepção: favorecer a aprendizagem colaborativa. O conhecimento e o aprendizado no *Moodle* são construídos com a total colaboração dos estudantes e dos tutores, um conceito que defendemos em capítulos anteriores, acerca do construcionismo, e de uma nova forma de educar.

Este estudo encontrou alternativas e soluções que viabilizaram uma visão diferenciada para a educação concatenada a comunicação em âmbito superior, da qual estão envolvidos valores de formação profissional, considerando-se, assim, que tal como no ensino presencial, na modalidade de EaD, constrói-se uma identidade relacional com os alunos e o curso, identificando-se com novos papéis e funções sociais, significativas, na construção dos conhecimentos advindos das disciplinas ofertadas.

O compromisso de educar é um pacto com desenvolvimento da cidadania e com a igualdade de oportunidades de acesso. Logo, a Educação Presencial, a Educação

Semipresencial e a Educação a Distância, devem ir além da transmissão de informações, formam profissionais, sobretudo, cidadãos.

Considerando que o modelo tradicional, presencial, há um histórico de ensino com pouquíssimo incentivo para o desenvolvimento de capacidades de produção de saber (se considerarmos a grande maioria das instituições), em que os alunos são, insuficientemente, estimulados, por inúmeras razões, a participar da construção do conhecimento de forma crítica e autônoma. Ratificamos que, especificamente, na modalidade à distância, na qual a presencialidade e a relação de tempo é modificada e tecnologias adicionais são incorporadas ao processo, para que a aprendizagem aconteça, o estudante deve ter ou desenvolver em si características como organização, (auto) motivação, proação, determinação, autonomia e disciplina.

Como resultado, temos ambientes híbridos, que podem ser vislumbrados para estudo e detalhamento em pesquisas futuras. Um novo ambiente virtual de aprendizagem colaborativa *on-line* que pode transformar a atual Educação a Distância; podendo revolucionar a relação entre tutores e aprendizes pela convivência em um espaço virtual massivo e imersivo.

No contexto digital onde a comunicação está inserida, os sistemas e a virtualidade em si estão vinculados a este estudo, pois estão elencados pela pesquisa proposta, a qual procurou preocupar-se pela formação e construção de ensino aprendizagem, e também dos modos de pensar comunicação na educação digital.

Evidenciamos que preconceito existe, não só contra a EaD, mas também contra tudo aquilo que não se conhece e que não se sabe como trabalhar, como desenvolver e que envolve novos processos de aprendizagem e mudança de posturas didáticas e metodológicas na educação. Na IES, e em diversas regiões nacionais, com paciência e persistência, a modalidade de EaD está rompendo barreiras, criando um espaço próprio e complementando (nunca concorrendo) o modelo tradicional.

Os diferentes métodos e tecnologias inseridos no contexto educacional, o reconhecimento formal da validade e da qualidade dos cursos à distância, bem como a adesão de um grande número de IES a essa modalidade, têm incentivado um crescente reconhecimento do valor e contribuído em muito para o aumento da credibilidade, por meio não apenas, do aumento do número de oferta de cursos, mas também do reconhecimento da necessidade legislativa.

A presente pesquisa teve como objetivo, portanto, elencar e evidenciar as práticas, adaptações e mudanças que a comunicação, tecnologia e educação ocasionaram na IES CIESA, especificamente, no Curso de Administração. Os processos comunicacionais que

norteiam a IES/CIESA no Curso de Administração, demonstraram suas viabilidades, aplicabilidades com foco à virtualização de disciplinas a partir da inserção de tecnologias na EaD.

Afirmamos que os resultados são positivos para a comunicação e que demonstram por intermédio de sua aplicabilidade a inserção do aluno e do professor como participantes ativos do processo, o que proporcionou uma metodologia inovadora a uma IES conservadora e tradicional na cidade de Manaus, na qual nota-se que os resultados expostos aqui são extremamente necessários para a continuidade deste projeto na mesma, pois há uma grande aceitação da parte acadêmica e institucional.

Conclui-se que é possível implementar um novo modo de aprender em nível superior alterando o processo comunicacional, respondendo a questão norteadora deste projeto “Como ocorre o processo de comunicação e ecossistêmico no modelo semipresencial do Ensino Superior?”.

Para tanto, demonstramos o funcionamento do Ecossistema Comunicacional existente no curso de Administração do CIESA e seus sistemas complexos com base na comunicação e nos meios pelos quais se permite comunicar, seja por intermédio do *Moodle*, professor tutor, materiais, mensagens no AVA, atividades em conjunto e/ou ações que permitam apreciar a comunicação e a tecnologia como ferramentas infalíveis.

Desta forma, pudemos avaliar a implementação da virtualização de disciplinas como processo de mudança e cultura organizacional, com finalidades avaliativas e didáticas aplicadas ao ensino presencial de forma positiva, pois os organizadores alegam no Plano de desenvolvimento institucional uma forma de inserir os acadêmicos aos mais diversos recursos tecnológicos que a IES possa oferecer, dessa forma, proporcionando a inclusão digital no contexto da comunicação, evidenciando a influência positiva desse método no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, e com base em todas as informações colhidas, podemos responder à questão norteadora do trabalho, ou seja, é plenamente possível utilizar a implementação de virtualização como Ambiente Virtual de Aprendizagem, desde que esteja voltado para o aperfeiçoamento do conhecimento acadêmico ou para as disciplinas necessárias ao currículo educacional. O conhecimento está lá, dentro do AVA, e será absorvido pelos seus usuários de forma colaborativa, interacionista e prazerosa ao ponto de manter um indivíduo por horas naquele ambiente.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Marcia Esteves , **Complexidade e Organizações:** em busca da gestão autônoma/ Marcia Esteves Agostinho .São Paulo: Atlas , 2003
- BARBERO, Martin Barbero Jesús, **A comunicação na educação/** Jesús Martín-Barbero: tradutoras Maria Immacolata Vassalo de Lopes e Dafne Melo. – São Paulo : Contexto, 2014.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação/**Maria Luiza Belloni. 2.ed.- Campinas (SP): Autores Associados , 2005.
- BRASIL. **Ministério de Estado da Educação. Portaria** 4.059 de 2004. Disponível em: <<http://www.sedis.ufrn.br/portariamec>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade [trad. Maria Luiza X. de A. Borges]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto , **Gestão de Pessoas : E o novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações/** Idalberto Chiavenato – 8.ed – Rio de Janeiro: Elsevier ,2011
- DRUCKER, Peter F. **Administrando em tempos de grandes mudanças.** São Paulo: Pioneira, 1995.
- DUARTE, Newton & MARTINS, Ligia Márcia. As contribuições de Aleksei Nikolaevich Leontiev para o entendimento da relação entre educação e cultura em tempos de relativismo pós-moderno. Texto inédito, 2012.
- GABRIEL, Martha. **Educar a revolução digital na educação.** São Paulo: Saraiva, 2013.
- GIANOLLA, Miranda Raquel. **Informática na Educação: representações Sociais do cotidiano/** Raquel Gianolla Miranda – 3.ed – São Paulo, Cortez , 2006.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior: 2011 – Resumo Técnico. Brasília: Inep, 2013.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LANDIM, Claudia Maria Ferreira. **Educação a Distância:** algumas considerações. Rio de Janeiro: S/N, 1997.
- LEMONS, André. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 6.ed. Porto Alegre: Sulina , 2013.
- _____. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina. 2002.

LÉVY, P. Do hipertexto opaco ao hipertexto transparente. **In: 3º Simpósio hipertexto e tecnologias na educação.** Recife 2 a 3 de dezembro de 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=I9BUaMGKUuU&feature=related>>. Consultado em 05jan.2015.

LUZIVOTTO, Caroline Kraus . **A educação a distância na sociedade da informação e o processo de comunicação na sala de aula virtual.**[Recurso Eletrônico]Caroline Kraus Luzivotto, Fabiane Carniel .- 1.ed- São Paulo : Cultura Acadêmica , 2014.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCHIORI, Marlene. **Comunicação em interface com cultura.** Marlene Marchiori (org.). São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução Eloá Jacobina. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Introdução pensamento complexo.** 4.ed. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2011. 120p.

MORAN, José Manuel. **Propostas de mudanças nos cursos presenciais com a educação on line.** Disponível em: <www.ece.usp.br/prof/moran>. Acesso em: 21 jun.2015.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MOORE, Michael G., KEARSLEY, Greg. **Distance Education: A System View.** 2.ed. Belmont (USA): Wadsworth Publishing, 2004.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** v. 1, nº 3, 2º Sem. São Paulo: Caderno de pesquisas em administração, 1996.

PATROCINI, Carla. **Programas de formação internacional em modalidades semipresencial.** Disponível em: <<http://gep.ist.utl.pt/files/artigos/Monterrey.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2015

PELLANDA, Eduardo Campos. **Convergência de mídias potencializada pela mobilidade e um novo processo de pensamento.** Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, PUC, 2003.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 13.ed. São Paulo: Pioneira ,1997.

PEREIRA, Mirna Feitoza. Ecosistemas comunicacionais: uma definição conceitual. **In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS SEMIÓTICOS**. 4. ed., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo, 2010.

Portaria N° 4.059 de 10 de dezembro de 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2015

SANTOS , Robson Silva. **Gestão de EaD**. Educação a Distância na Era Digital. São Paulo, NOVATEC , 2013.

SEVERINO,Antônio Joaquim, 1941 – **Metodologia do trabalho científico**/ Antônio Joaquim Severino. – 23.ed.rev. e atual – São Paulo :Cortez, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

YIN, R.K. **Case study research, design and methods** (applied social research methods). Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2009.

WHITE Leslie – O conceito de Cultura .4 ed, Rio de Janeiro ,RJ: Contraponto 2009

ANEXO I

O USO DAS DISCIPLINAS VIRTUAIS COMO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Instruções e esclarecimento para o(a) aluno(a)

Assinale para cada item o número da escala correspondente à sua opinião no que concerne à sua avaliação sendo 5 o maior grau de concordância e 1 o menor, podendo escrever alguns comentários, críticas e sugestões que considere relevantes.

AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1	5 – RENDIMENTO ÓTIMO 4 – RENDIMENTO BOM 3 – RENDIMENTO SATISFATÓRIO 2 – RENDIMENTO REGULAR 1 – NÃO SE APLICA
------------------	----------	----------	----------	----------	----------	--

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 GÊNERO : MASCULINO () FEMININO () IDADE__

1.2 NACIONALIDADE_____ ESTADO_____ CIDADE _____

2. QUANTO AO USO DE TECNOLOGIAS

2.1 VOCÊ UTILIZA COMPUTADOR EM CASA? SIM() NÃO ()

2.2 COM QUE FREQUÊNCIA COSTUMA UTILIZAR O COMPUTADOR?

2.3 QUAIS AS UTILIDADES DO COMPUTADOR EM SUA CASA?

2.4 DESCREVA QUAIS APARATOS TECNOLÓGICOS VOCÊ POSSUI

2.5 COMO VOCÊ ENXERGA A TECNOLOGIA ATUALMENTE?

2.6 COMO VOCÊ SE AVALIA UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS AO SEU REDOR.

AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1

3. QUANTO APRENDIZADO

3.1 SOBRE O SEU APRENDIZADO NO CIESA COMO VOCÊ AVALIA?

AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1

3.2 VOCÊ CONHECE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA? SIM () NÃO ()

3.3 VOCÊ ACREDITA QUE PODE APRENDER MAIS UTILIZANDO RECURSOS TECNOLÓGICOS ?

AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1

3.4 O PROCESSO DE VIRTUALIZAR AS DISCIPLINAS NO SEU CURSO, LHE TROUXE ALGUMA VANTAGEM? DESCREVA

3.5 VOCÊ ACREDITA QUE ESSE PROCESSO DE VIRTUALIZAR DISCIPLINAS IRÁ AGREGAR ALGO NA SUA FORMAÇÃO ?
SIM () NÃO () PORQUE ? _____

3.6 QUAL A NOTA QUE VOCÊ DARIA SOBRE ESSE PROCESSO DE VIRTUALIZAÇÃO?

AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1

4. QUANTO AS DISCIPLINAS VIRTUALIZADAS

4.1 VOCÊ CONCORDA COM A ESCOLHA DAS DISCIPLINAS DE METODOLOGIA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA SEREM VIRTUALIZADAS?
SIM () NÃO ()

4.2 ESSE PROCESSO NOVO IMPLEMENTADO ESSE ANO, PREJUDICOU SEU APRENDIZADO ?
SIM () NÃO () PORQUE _____

4.3 REFERENTE A SUA NOTA E SEU DESEMPENHO ACADÊMICO, VOCÊ TEVE UM MELHOR RENDIMENTO?

AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1

4.4 NA SUA OPINIÃO O QUE SERIA MELHOR APROVEITADO COM O USO DAS DISCIPLINAS ?

5 .QUANTO AOS PROFESSORES

5.1 QUANTO AO EMPENHO DOS PROFESSORES AVALIE.

AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1

5.2 VOCÊ ACREDITA QUE O PROFESSOR DEVE VOLTAR A SALA DE AULA ?
PORQUE ? _____

5.3 O CONTÉUDO MINISTRADO EM SALA É MAIS PROVEITOSO DO QUE NO AMBIENTE VIRTUAL?
() SIM () NÃO

5. QUANTO AO CIESA**5.1 COMO VOCÊ AVALIA SUA INSTITUIÇÃO REFERENTE A ESTRUTURA TECNOLÓGICA**

AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1

4. QUANTO A COORDENAÇÃO

AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1

5. QUANTO A EQUIPE TÉCNICA

AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1

6. QUANTO A COMUNICAÇÃO

AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1

7. CULTURA ORGANIZACIONAL

7.1. VOCÊ FOI INFORMADO SOBRE O PROCESSO DE VIRTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CIESA? () SIM () NÃO

7.2. QUANDO EXISTE ALGUM PROBLEMA EM RELAÇÃO AS DISCIPLINAS VIRTUALIZADAS, A QUEM VOCÊ RECORRE?

() COLEGA () PROFESSOR () SUPORTE TÉCNICO () COORDENADOR

7.3. COMO VOCÊ VISUALIZA O PROCESSO DE VIRTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS ADOTADO PELO CIESA COMO PROCESSO DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL?

7.4. COMO VOCÊ VISUALIZA O COMPROMETIMENTO DOS COLABORADORES DO CIESA (PROFESSORES, COORDENADORES, TÉCNICOS, DIREÇÃO, ETC.) NO PROCESSO DE VIRTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS ADOTADO PELO CIESA?

AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1